Anno XXV. Sabbado 15 de Setembro de 1849. N. 205.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. -- Cheia a 1, ás 2 h. e 58 m. da t.
Ming. a 9, ás 4 h. e 36 m. da t.
Nova a 16, á 1 h. e 42 m. da t.
Cresc. a 24, ás 9 h. e 4 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 3 hora e 42 minutos da tarde.
Segunda 4 hora e 6 minutos da manh.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

10 Seg. S. Poliano. Aud. do J. dos orf. e do m. l. v.
11 Terç. S. Theodoro. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
12 Quart. S. Auta. Aud. do J. da 2. v. do civ.
13 Quint. S. Filippe. Aud. do J. dos orf. e do m. da l. v.
14 Sext. Exaltação da Santa Cruz. Feriado para os negocios forenses.
15 Sab. S. Domingos em Soriano. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
16 Dom. Nossa Senhora das Dores.

CAMBIOS EM 14 DE SETEMBRO.

Sobre Londres, 25 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 370.
» Lisboa, 110 por cento.
Ouro. — Onças hespanhoes......... 31$000 a 31$500
Moedas de 6$400 velhas.. 17$200 a 17$400
» de 6$400 novas.. 16$200 a 16$400
» de 4$000........... 9$200 a 9$400
Prata. — Patacões brasileiros...... 1$990 a 2$010
Pesos columnarios........ 1$990 a 2$010
Ditos mexicanos........... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE SETEMBRO.

Officio. — Ao presidente do Pará, participando que em conformidade das ordens do governo imperial faz seguir nesta occasião para alli a fazer parte da estação naval daquella provincia o vapor de guerra *Thetis*, commandante Antonio Francisco Pereira.

Dito. — Ao presidente do Maranhão, communicando que a bordo do vapor *Thetis* faz seguir para aquella provincia 100 praças do quinto batalhão de fuzileiros; e declarando que em outra occasião irá o restante do dito batalhão.

Dito. — Ao presidente das Alagôas, rogando haja de expedir suas ordens afim de que Luiz José de Brito possa fazer conduzir para este porto as madeiras constantes da nota que remette, e que o mesmo Brito se obrigou a fornecer ao arsenal de marinha.

« *Nota das madeiras a que se refere o officio acima.*

« 25 a 30 duzias de taboas de costado de amarello em pranchões de 3 a 4 costados e mui poucos de dous, com 30 palmos de comprimento e 18 pollegadas para mais de largura, limpas e sem brozio.

« Quatro duzias de taboas de costado de cedro em pranchões de 30 palmos de comprimento e 18 pollegadas para mais de largura, sem defeito algum. » — Scientificou-se o inspector do arsenal de marinha.

Dito. — Ao commandante da praça, dizendo-lhe que deve expedir as convenientes ordens para que, ficando o segundo batalhão de artilharia a pé no quartel do Hospicio, passe o segundo de caçadores para o das Cinco-Pontas.

Dito. — Ao mesmo, communicando haver S. M. o Imperador determinado, por aviso da secretaria da guerra de 20 de agosto ultimo, que se dê baixa do serviço, por ter completado o prazo de seu engajamento, ao soldado Manoel Joaquim da Cunha Lins que se acha nesta provincia.

Dito. — Ao mesmo, transmittindo o formulario dos medicamentos necessarios para uso do hospital regimental desta cidade, com os preços de cada formula, afim de que S. S. faça proceder á arrematação do fornecimento nos termos do artigo 22 do regulamento de 17 de fevereiro de 1832; e advertindo-o de que os licitantes deverão achar-se presentes no dia marcado para a hasta, e fazer suas propostas por meio de lanços no acto da arrematação, que será conferida á quem offerecer condições mais vantajosas á fazenda publica.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando dê suas ordens afim de que se forneça á repartição da marinha nesta provincia as quantias precisas para que possa ter execução o despacho por que mandou pagar ao capitão de fragata Caetano Alves de Souza Filgeiras os soldos vencidos até o fim de julho ultimo e os que se forem vencendo. — Inteirou-se o inspector do arsenal de marinha.

Dito. — Ao chefe de policia. — Participando-me o commandante da praça haverem-se hontem evadido da cadeia desta cidade, por meio de arrombamento, dous presos de nomes Antonio Barboza Quintão e Francisco, escravo; assim o communico a Vossa Senhoria para que dê as devidas providencias para a captura dos ditos presos, e incluso remetto o officio do dito commandante da praça, acompanhado da parte do official que commandava a guarda da cadeia, para que faça proceder como fôr de direito contra aquelles que, devendo prevenir a fuga, não o fizeram.

Dito. -- Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o a despender a quantia de 44,120 rs. com a compra de 20 galões de oleo de linhaça para promptificação das mochilas e cantis requisitados para o segundo e oitavo batalhões de caçadores, bem como de uma peça de cabo de linho para driça da bandeira daquella repartição, visto estar podre a que existia. — Communicou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito. -- Ao inspector do arsenal de marinha, approvando a proposta que S. mc. fez do primeiro tenente da armada Francisco da Costa Vidal para o coadjuvar no serviço do melhoramento do porto desta cidade.

Dito. -- Ao mesmo, para que faça transportar até á provincia das Alagôas, no primeiro navio de guerra que para alli seguir, o menor Dionizio que lhe será mandado apresentar pelo chefe de policia. — Neste sentido officiou-se ao mesmo chefe de policia.

Dito. -- Ao promotor publico do termo do Recife, ordenando que promova o andamento do processo do réo João Baptista Pereira Lobo, que se acha preso a bordo da corveta *Euterpe*, á disposição do juiz de direito da segunda vara do crime, por cujo juizo consta ter sido condemnado.

Dito. — Ao commandante do brigue escuna *Calliope*. -- Havendo-me requerido o preso Antonio Feitosa de Mello ser conservado a bordo do brigue de seu commando, apezar de ter Vmc. de sahir em commissão, tenho resolvido que fique o dito preso a seu bordo, e de nenhum effeito a ordem que lhe dei para ser elle removido para a corveta *Euterpe*.

Dito. -- Ao subdelegado de Gravatá, ordenando que sem perda de tempo faça recolher ao arsenal de guerra 48 granadeiras, um clavinote, 38 patronas, 16 cinturões e 30 bayonetas que, segundo consta do documento por S. mc. passado ao alferes José Antonio da Costa Braga, recebeu delle. -- Inteirou-se o director do referido arsenal.

Dito. -- A administração dos estabelecimentos de caridade. — Tendo sido informado que Vmcs. não se achavam na posse e administração dos bens pertencentes ao hospital de Nossa Senhora do Paraizo, e entendendo achar-se em vigor o artigo 1.º da resolução de 13 de outubro de 1831, visto que as disposições das leis provinciaes n. 16 de 7 de maio de 1836 e n. 55 de 18 de abril de 1838 não derogaram absolutamente a mencionada resolução; e devendo ser consideradas como transitorias e dependentes da vida do marquez do Recife, fallecido o qual, deverá essa administração reentrar na posse e direcção dos ditos bens, pertencentes ao hospital, dirigi-me ao desembargador procurador da corôa para ouvir a sua opinião e parecer a este respeito, e acabo de receber o officio da cópia inclusa que transmitto a Vmcs. para seu conhecimento, e afim de que tratem de haver a si a posse dos mencionados bens, ou pelos meios indicados pelo procurador da corôa, ou por quaesquer outros meios que as leis offereçam, sobre os quaes deverão Vmcs. consultar aos advogados que maior confiança lhes merecem. -- Officiou-se neste sentido ao provedor de capellas e residuos para proceder como fôr de direito.

Dito. — Ao juiz municipal de Iguarassú. -- Reenvio-lhe o requerimento em que Vicente Tiburcio Cornelio Ferreira pede a S. M. o Imperador a serventia vitalicia do officio de escrivão de orphãos dessa villa, declarando ter-se demittido do dito lugar João Francisco do Rego, para que Vmc. satisfaça o que lhe foi ordenado no officio que lhe dirigi em data de 25 de agosto passado, visto que me não habilita para podêr informar o dito requerimento o que Vmc. diz no seu officio do primeiro do corrente mez.

Declara Vmc. que o supplicante tem as habilitações precisas para exercer as funcções de escrivão de orphãos; porém, para podê-lo informar devidamente, conviria que fizesse juntar ao requerimento certidão de idade, folha corrida e declaração sobre o estado do supplicante, bem como que satisfizesse ao que lhe ordenei no mencionado officio de 25 do mez passado respeito á remessa da cópia da renuncia que fez Joaquim Francisco do Rego; cópia que Vmc. declara achar-se junta ao requerimento de Vicente Tiburcio, porém que ahi se não encontra.

Por esta occasião lhe advirto que, sendo Joaquim Francisco do Rego serventuario vitalicio do dito officio, a sua simples renuncia sem ser seguida de demissão dada pelo governo imperial o não autorisa a considerar vago o mencionado officio.

Dito — Ao juiz de paz de Cabrobó. -- Accuso a recepção do officio que me foi dirigido por Vmc. e mais membros da mesa parochial da freguezia de Cabrobó em data de 6 de agosto proximo passado, e tenho a declarar-lhe que resolvi multar a Vmc. e aos membros da mesa na quantia de 400,000 rs. repartidamente nos termos do n. 5 do § 1.º do artigo 126 da lei de 19 de agosto de 1846 pelos motivos constantes da portaria da cópia inclusa que na data deste dirijo á camara municipal a que pertence essa freguezia; e outro sim que enviei cópia do officio, que Vmc. me dirigio, ao juiz de direito da comarca, ordenando-lhe que passe a inquirir a respeito das imputações que Vmc. faz ao subdelegado por occasião da eleição, afim de verificar a sua responsabilidade no caso de que tenha nella incorrido.

Pelo que toca ás providencias que Vmc. e a mesa parochial reclama afim de resolver o que se deve obrar em vista do facto de se não ter concluido a eleição dessa freguezia por se terem emmassado as cedulas em numero de 109 e depois de lacradas e fechadas depositado em podêr do vigario da freguezia, José Alexandre Corrêa de Menezes, tenho resolvido declarar que Vmc. deve marcar dia para se proceder de novo á eleição, convocando na fórma da lei os eleitores e supplentes e os cidadãos qualificados votantes; devendo-se inutilisar as cedulas recebidas, visto não se ter procedido a apuração dellas na fórma da lei, e não haver segurança de que esteja intacto o deposito dellas feito; devendo Vmc. verificar a dita eleição de eleitores antes da que tem de proceder para a eleição de dous senadores por esta provincia, na certeza de que qualquer omissão dará motivo á imposição de nova multa.

Ao commandante da fôrça policial estacionada na comarca da Bôa-Vista se expedem as necessarias ordens para se prestar á requisição que Vmc. houver de lhe fazer, afim de manter a ordem na eleição á que tem de proceder. -- Neste sentido expediram-se as convenientes ordens.

Portaria a que se refere o officio acima. -- Constando por officio da mesa parochial da freguezia de Cabrobó, datado de 6 de agosto ultimo, que a dita mesa, composta do juiz de paz José Victorino da Silva e dos eleitores e supplentes Venceslão Lopes Machado, Bellarmino Ferreira Padilha, Victorino da Silva Barros e Miguel Pereira da Silva, não concluira a eleição de eleitores da dita freguezia, pois que, tendo sómente recebido cento e nove cedulas, as passára a contar e emmassar, e depois de lacradas e fechadas as dera em deposito ao vigario da freguezia José Alexandre Corrêa de Menezes, declarando assim proceder afim de consular a presidencia para determinar o que devesse obrar; tenho resolvido multar a referida mesa parochial, como transgressora da lei de 19 de agosto de 1846, na quantia de 400,000 rs. repartidamente, tocando 80,000 rs. a cada um dos seus membros, nos termos do n. 5 do § 1.º do artigo 126 da mencionada lei; porquanto, supposto allegue a mesa parochial para justificar o seu procedimento que o cidadão Francisco Salustiano Granja pretendêra que fôssem recebidos votos de cidadãos não qualificados, e não acquiescêra a sua decisão negativa, fundada no artigo 50 da referida lei, antes passára a armar-se e a invadir a igreja rodeado de seus amigos, parentes e alliados, e a ameaçar sem que ella podesse achar apoio no subdelegado da freguezia que se achava presente e que se negára a manter a ordem e fazer respeitar a liberdade que deve haver na eleição, comtudo não he menos reprehensivel o procedimento da dita mesa, por isso que se não mostra ter o presidente della usado das attribuições que lhe confere o artigo 47 da mencionada lei, e porque devia ter reclamado auxilio da fôrça da guarda nacional da freguezia, ou do municipio, ou do contingente da fôrça policial existente na comarca, requisitando do delegado as providencias convenientes, e nada disso fizera, limitando-se a requisitar providencias da presidencia, que, pela distancia da capital, não podiam ser dadas a tempo de não ficar a dita freguezia de Cabrobó privada do direito de concorrer para a eleição dos deputados da provincia. Ordeno, portanto, á camara municipal da Boa-Vista que faça proceder dentro de 30 dias depois do recebimento desta portaria á cobrança da referida multa, applicada á renda do seu municipio, sôb pena de responsabilidade.

Portaria. — Constando de requerimento do professor da cadeira de primeiras da povoação de Marauguape Gosme das Trevas Teixeira, e de informação do director do lyceu, datada de 2 de julho proximo passado, que a referida cadeira não he frequentada por mais de 25 alumnos, o presidente da provincia ha por bem supprimi-la em virtude do disposto no artigo 60 da lei provincial n. 43 de 10 de junho de 1837; e, usando da attribuição que lhe confere o artigo 47 da lei provincial n. 144 de 22 de maio de 1845, resolve remover o mencionado professor para a substituição das cadeiras de primeiras lettras desta cidade.

Pela secretaria se expidirão as convenientes ordens para a execução da presente portaria. — Neste sentido deram-se as precisas ordens.

Dita. — O presidente da provincia, usando da attribuição que lhe foi conferida por decreto de 11 de janeiro do corrente anno, ha por bem conceder amnistia em nome de S. M. o I. a Manoel Henrique Pereira da Cunha, residente na comarca de Nazareth, pelo crime de rebellião ultimamente commettido na mesma provincia.

E para sua resalva se lhe passa a presente, em virtude da qual ficará sem effeito qualquer pronuncia contra elle preferida pelo mesmo crime, se lhe dará baixa na culpa, e não poderá mais ser processado pelo mesmo crime. — Igual a Manoel Pereira de Moraes Ribeiro e a José Hygino de Miranda; expedindo-se ordem ao commandante da praça para mandar pôr a este em liberdade.

Dita. — Concedendo ao bacharel Thomé Fernandes Madeira de Castro a demissão que pedio do lugar de subdelegado da freguezia de S.-José. — Scientificou se o chefe de policia.

PERNAMBUCO.

ELEIÇÃO PARA DEPUTADOS PROVINCIAES.

Collegio de Serinhãem.

OS SENHORES.	VOTOS.
Firmino Pereira Monteiro	24
Fabio Vellozo da Silveira	24
José Nicoláo Regueira Costa	23
Antonio de Vasconcellos M. Drumond	23
Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante	23
Bemeterio José Vellozo da Silveira	20
José Antonio Lopes	20
Venancio Henrique de R. Mendonça	18
Francisco João Carneiro da Cunha	16
Ignacio Joaquim de Souza Leão	16
Antonio de Sá Cavalcante Lins	16
João de Caldas Ribeiro Campos	16
Joaquim Pinto de Campos	16
Victoriano de Sá Albuquerque	16
João Valentim Villela	16
Francisco de Assis Oliveira Maciel	14
Augusto Frederico de Oliveira	14
Francisco Rodrigues Setto	14
Antonio Joaquim de Mello	14
Antonio José de Oliveira	14
Joaquim Villela de Castro Tavares	14
Miguel Archanjo da Silva Costa	14
João José Ferreira de Aguiar	14
Bento José de Souza	14
José Bandeira de Mello	14
José Filippe de Souza Leão	14
Miguel Filippe de Souza Leão	14
Francisco do Rego Barros Barreto	12
Ignacio de Barros Barreto Junior	12
Ignacio de Barros Barreto	12
João Francisco Duarte Junior	12
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva	12
José Thomaz Nabuco de Araujo J.	12
Manoel de Souza Teixeira	12
Domingos Malaquias de Aguiar P. F.	12
Herculano Gonçalves da Rocha	12
Domingos Affonso Nery Ferreira	12
José Francisco de Paiva	12
Manoel José da Silva Neiva	12
João Floripes Dias Barreto	12
Antonio José de Souza Gomes	12
Nuno Aique Aunes de Avellos B. Inglez	12
Domingos de Souza Leão	12
Rodolpho João Barata de Almeida	12
João do Rego Barros Falcão	12
Luiz Paulino C. Vellez de Guevara	12
Antonio Carneiro Machado Rios	12
José Quintino de Castro Leão	12
Florencio José Carneiro Monteiro	12
Bento José Fernandes de Barros	12
José Francisco da Costa Gomes	12
Manoel José Pereira de Mello	12
Pedro Francisco de P. C. de A.	11
Manoel Francisco de Paula C. de A.	11
João de Souza Reis	11
Francisco Raphael de Mello Rego	11
Leonardo Bezerra de Siqueira C.	11
Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	11
José Bento da Cunha Figueiredo	11
Joaquim de Souza Reis	7
Demetrio Jacome de Araujo	6
Antonio Pedro de Figueiredo	3
Cosme de Sá Pereira	3
João Francisco da Silva Braga	3
Christovão Xavier Lopes	3
Francisco de Albuquerque Maranhão C.	3
José Maria Ramos Gurjão	2
Lourenço Avellino de A. Mello	1
Manoel Porfirio de Castro Araujo	1

Correspondencia.

AO PUBLICO.

Alguma apprehensão me faria o contexto das queixas contra mim dirigidas á presidencia e que correm impressas em o *Diario Novo* de n. 55, se estas apparecessem em outra época qualquer de minha vida publica. Porém noto que semelhantes queixas são dirigidas ao governo da provincia de Pernambuco no correr do anno de 1849, e quando as vejo assignadas pelo juiz de paz de Bezerros Manoel Francisco de Azevedo Lira, por Antonio Claudino Monteiro e Joaquim José de Luna Freire, longe de me atemorisar, sinto-me com o necessario vigor e calma para me apresentar ante o publico, a quem me dirigio, e de cuja imparcialidade, na appreciação das rasões prò e contra, espero justiça. E, como as imputações mais graves que n'essas duas peças se me fazem estejam comprehendidas no primeiro quartel d'este anno, eu farei uma exposição do que n'este tempo por aqui occorreu, e depois irei para o ponto principal da questão, isto he, as eleições, respondendo do modo que me fôr possivel ás arguições que se me fazem. Encontrando nesta comarca a ideia de resistencia armada ao governo de 29 de setembro as maiores sympathias, para logo se encarregou o ex-tenente-coronel Antonio Correia Pessoa de Mello de tambem pôr aqui a procissão na rua tomando para ponto de suas reuniões a povoação de Caruarú, para onde se transportou em fins de novembro ou principios de dezembro do anno proximo passado, e alli tratou de reunir gente; o que deu lugar ao escandaloso facto de marchar de Gravatá um troço de rebeldes, por elle alliciados, os quaes, tendo de passar por Bezerros, onde se achavam as autoridades locaes e um grande concurso de povo passando o Natal, lhes *mandaram pedir* que passassem de noite para não parecer tão mal! Ao que anuiram os taes rebeldes, passando ás 5 horas da manhãa do dia que se seguio ao do *pedido*. Sabendo disto o tenente-coronel Francisco Antonio de Barros Silva, delegado da comarca e commandante da fôrça que por ordem do governo se reunia em Bonito, encarregou-me por um officio de reunir eu alguma gente para com ella ir destacar em Bezerros, afim de obstar aos rebeldes entre Caruarú e Gravatá, visto que as autoridades se mostravam impassiveis neste caso.

Em cumprimento desta ordem reuni quarenta e seis homens no meu engenho, e com elles marchei para Bezerros no primeiro de janeiro deste corrente anno. Quando graçou alli a noticia que eu ia entrar com gente, oh! que de reboliço não houve! Eis o juiz de paz Manoel Francisco de Azevedo Lira a um lado e a outro das ruas, ja acenando com os braços e chamando para se reunirem em sua casa todos quantos fossem *praieiros*, e ja pedindo o consentimento de seu sogro o ex-commandante superior Francisco Xavier Lima para impedir a minha entrada! Eis Antonio Claudino Monteiro mal servido com o mesmo Xavier Lima, por lhe não approvar uma igual ideia! Eis emfim toda a sucia despeitada por este acto attentatorio do governo contra os seus privilegios; porque, no entender dessa familia, ella e só ella anda aqui em dous pés; e o governo que não pensar com sigo, deve estar a sua mercê, e em tudo subjeito aos seus preceitos. Logo que alli cheguei, conheci realmente que só deveria esperar hostilidades e nada de adhesão, porquanto minha commissão era oppôr quanto me fosse possivel embaraços ao progresso da revolução nesta parte da comarca; o que não convinha a estes senhores, por que pretendiam fazer nella um papel feliz, isto he, conservarem-se sempre nas bandeiras por causa das duvidas e obterem as mesmas vantagens, qualquer que fosse o resultado; isto, ja se sabe, por serdes quem sois.

As minhas previsões mais se fôram identificando, quando vi o sub-delegado destituir-se deste cargo, pelo que me veio ter ás mãos a subdelegacia como terceiro supplente; as familias retiraram-se, tirando das casas todos os seus trastes, como que tendo certeza de algum ataque, o qual na realidade, sendo só ignorado pela gente do governo, o não era delles cuja iniciativa lhes pertencia. Entretanto o juiz de paz Manoel Francisco, tendo sido o primeiro a desoccupar sua loja e pôr em cautela as fazendas, foi o unico dos manhosos que ficou na povoação e com elle muitas desconfianças; pois todos os seus passos e acções demonstravam intenções sinistras, ja escrevendo para Caruarú a seus comparsas que alli se achavam em armas, do que mui frescamente se lisongeava, trazendo sempre na bocca as palavras *liberdade e garantia*; ja communicando-se com Antonio Claudino que em sua morada tratava de reunir gente para me bater, e ja finalmente maldizendo a algumas pessoas a quem lhes requisitei suas armas pela muita falta que dellas tinha, assegurando-lhes que estavam ministrando armas para com ellas mesmas serem feridos! Tal era a certeza que elle tinha de ataque! Estes e outros indicios fizeram com que eu em publico declarasse á minha gente que era mister toda a vigilancia, pois que aquelle individuo que se achava á nossa vista (o mesmo Manoel Francisco) era um espião nocivo que alli tinhamos a observar-nos, cujo cerebro estava prenhe de tramas e em cujo peito se não podiam mais occultar seus intentos revolucionarios; ao que respondeu elle que eu estava enganado.

Por felicidade minha e de muitos não estava eu tão enganado quanto me pretendia trazer o Sr. juiz de paz Manoel Francisco; porque, se o estivera, dalli a trinta e seis horas teria-mos succumbido á ponta de facca, sem o menor barulho; por que esse moço não póde ouvir barulho. Eis a prova. Tendo sido esta declaração no dia 2 de janeiro ás 6 horas da tarde, o Sr. juiz de paz Manoel Francisco esteve na povoação sómente até o dia 3 ás mesmas horas, tempo em que lhe chegou conducção da casa de seu sogro, para onde se retirou, e no dia 4, ao toque de alvorada, os nossos piquetes tinham o inimigo á vista. Esta gente vinha tão bem recommendada, que todo o seu empenho era metter-se nos quarteis onde eu estava; porém até a estes mesmos trazia a sucia do Sr. Manoel Francisco enganados; e eis o como: os enganos do Sr. Manoel Francisco e de toda essa boa gente me fizeram tomar a resolução de mandar ao Bonito na noite do dia 2 expender ao delegado as rasões que me induziam a suppôr mal de tão mansos cordeirinhos; e este, longe de tratar de resto minhas vãas preoccupações, sempre me mandou um reforço de trinta e tantas praças, bem armadas e municiadas. Como, porém, chegasse esta gente a Bezerros no dia 3 muito á tardinha, tempo em que talvez ja se tivesse retirado o juiz de paz, não lhe foi mais possivel avisar aos seus de Caruarú; e esta foi a causa d'estes se não darem bem com o primeiro encontro, e pôrem-se em retirada, maldizendo a sua sorte, porque não fôram contratados para brigar, o que lhes affirmavam não ser preciso; mas só sim para dar uma carreira nos *guabirus*.

Este desacoroçoamento, porém, durou por poucas horas; porque, encontrando-se os debandados com os primos, cunhados, con-cunhados e mais parentes do Sr. juiz de paz Manoel Francisco, (e se com elle ignoro) os quaes por uma méra e innocente curiosidade haviam deixado suas occupações domesticas, tão sómente para virem ver o fogo, fôram por estes persuadidos a voltarem e entrarem novamente em acção, tornando-se a travar o fogo; até que, vendo eu findar-se o cartuxame, e engrossar o inimigo com os reforços que a cada hora lhe chegavam, ministrados pela pacifica parentela do Sr. juiz de paz e mesmo vindos de Caruarú, determinei retirar-me com a gente que tinha.

O que se passou depois que me retirei faz muita honra aos Srs. promotores do ataque, e torna-os recommendaveis. Ahi está a casa em que existia a aula de primeiras lettras, que foi toda esbandalhada, e roubado o que nella havia: ahi está a venda de João José da Cunha, escalada e saqueada: ahi temos as casas de Joaquim Antonio de Vasconcellos e Manoel Antonio Alves da Silva, e as lojas dos Portuguezes Francisco Muniz e Francisco Antonio, todas essas escaladas e roubadas. Ahi está a casa de José Ferreira da Costa aberta por um cunhado do Sr. juiz de paz Manoel Francisco, por essa mesma gente que elles fizeram voltar varrida do que nella havia: ahi está a casa de Caetano Ferreira da Silva aberta pelos mesmos illustres senhores que, por signal quasi se cortam num machado.... e a qual ficou até s em o mesmo machado,.... que foi consignado para certa amortisação..... Demos por concluido o dia 4 de janeiro. Não sendo possivel ao delegado e commandante da fôrça do Bonito distrahir alguma daquella fôrça, porque então só se esperava ser atacada a villa pelas fôrças de Caruarú, tive de conservar-me em meu engenho por mais de um mez, em estado de rebater qualquer fôrça contraria, visto que o plano dos rebeldes era, depois de terem tomado o Bonito, virem demolir os nossos engenhos: todo esse tempo, pois, ficou a povoação de Bezerros entregue aos bandos faciosos que por alli appareciam, sem que a policia tivesse a menor acção. Ora appareciam alli Manoel Francisco e seus cunhados, para embalar os povos na probabilidade do triumpho dos praieiros, e persuadi-los a empenharem-se na causa, para não serem CAPTIVADOS E VENDIDOS! Do que lhes davam certeza, se porventura o governo triumphasse! E ora vinha Antonio Claudino com seu bando de permanentes, tendo e mantendo com os grupos de Manoel Antonio Alves da Silva, Joaquim Antonio de Vasconcellos e Manoel José da Cunha e outros *guabirus*, como lhes chamava, os quaes, senhores da povoação, constituiam seu arrimo em autoridade civil, criminal, policial e militar, sem que o inspector d'ahi podesse nada obrar livremente.

Este chefe de quadrilha não só lançava mão dos gados alheios para sustentação de sua gente, como obrigava as senhoras de alguns proprietarios, que se achavam em exilio, a darem-lhes farinha para o mesmo fim, chegando a tal ponto de despotismo, que lhes entravam pelas casas a dentro, e até feijão lhes carrevagam; não ficando ahi só a oppressão, porque até para as marchas desse general lá iam os cavallos de seus adversarios politicos, e até um de seus auxiliares se appresentou a exigir uma contribuição pecuniaria fôrça-da! Approximou-se a epoca do ataque que pretendiam dar no Bonito; e tanto que as fôrças rebeldes marcharam de Caruarú para Bebedouro, Antonio Claudino reunio a gente que póde, tomou armas a outros, e marchou de Bezerros para Sapucaia a reunir-se com a gente que os cunhados do juiz de paz Manoel Francisco haviam convidado em nome de seu pai o ex-commandante superior, para o que he muito de suppôr não tenha elle concorrido. Cumpro

MUTILADO

notar que nessa marcha o Claudino cercou e varejou mesmo de noite a casa de João Damasceno Torres, morador no Brejo-Palmeira para lhe tomar polvora. Depois de juntos em Sapucaia, marcharam na direcção do Bonito, já se sabe que para mais nada senão para vêr o fogo, porque essa gente não tem fel. Certos cochichos, porém, houveram lá por esses meios de caminho, que o resultado foi soar entre elles um echo concebido nestes termos: *cada um procure seu rumo*! Para todo este desapartamento foi motivo o encontro inesperado do tenente-coronel Francisco Antonio de Barros e Silva á frente de algumas dezenas de nossos bravos legalistas com o grosso das fórças rebeldes que vinham sobre o Bonito, e cuja lição só foi bastante para fazer mudar de direcção.

Eis, portanto, os patetas que acompanhavam o Sr. Antonio Claudino e seus parentes de Sapucaia, todos de queixo cahido, sem deliberação! Ainda lhes restava uma taboa de salvação, e esta foi declarada, a saber: a juncção das fórças em Agoa-Preta e o ataque da capital! Alguns da gente o seguiram para Agoa-Preta, e outros retiraram-se para seus domicilios, a exemplo de seus mentores, dessa gente dos bastidores. Antonio Claudino tambem regressou para sua morada com os seus inseparaveis permanentes, cujo fornecimento em nada o molestava, visto ter por si o podêr da fórça, e as fazendas de seus adversarios politicos.

Eis em resumo o que occorreu por este districto desde o mez de janeiro: vamos, pois, vêr o que trouxe o seu successo.

Chegando ao conhecimento dos cabecilhas d'aqui a noticia de sua fatal derrota no dia 2 de fevereiro na capital, de cuja veracidade não mais podiam duvidar, por ter sido trazida semelhante noticia pelo seu façanhudo atléta Francisco Pereira de Castro, morador em Gamelleira que tambem se achou no ataque, ainda não quizeram dessa vez desenganar os incautos, para que procurassem na obediencia ao governo a remissão de seus crimes, e antes affirmavam estar a capital em podêr dos seus, ter assumido a presidencia Felix Peixoto, e estar preso a bordo o Sr. Tosta, com o que os iam intretendo em um estado verdadeiramente anarchico. Logo que as fórças rebeldes fôram evacuando esta comarca, o primeiro cuidado do Sr. coronel commandante geral José Pedro Vellozo da Silveira foi tratar de restituir aos seus lugares as autoridades policiaes de diversos districtos, que por motivos da rebellião os haviam abandonado, indo primeiro a povoação de Panellas-de-Miranda, hoje Serra-Nova, e depois contramarchando para a povoação de Gravatá com o subdelegado daquelle districto, a quem tambem acompanhei. Nessa occasião, chegando a Bezerros a noticia de que o coronel se achava com uma fórça a duas legoas distante d'ahi, Antonio Claudino e seus rapazes dispozeram-se para recebê-lo hostilmente, e só deixaram as proximidades da povoação, quando souberam que elle se dirigia a Gravatá. D'alli regressei para o meu engenho, com ordem do coronel para preparar a gente que tinha e estar de sobreaviso a marchar para Bezerros, em qualquer momento que me fôsse determinado.

Entretanto, sciente Antonio Claudino e seus companheiros que a qualquer hora podiam ser sorprendidos, sempre que entravam na povoação, deixavam alguns emboscados pelos differentes caminhos que nos podiam dar entrada, ameaçando a qualquer que suppunham capaz de me transmittir qualquer noticia. No dia 11 de fevereiro, entrando para o Brejo Felisardo de tal, homem pacifico, o qual ia para suas suas occupações, infelizmente cahio em uma das emboscadas, onde recebeu uns poucos de tiros, dos quaes expirou no dia seguinte; e, como não succumbisse logo, eis que lhe sahem d'entre os matos João Miguel, Manoel Bezerra, José Manoel Carlos, José Calasães e outros, o primeiro procurando acabar de o matar; sendo que alguns dos outros, dando a diligencia por feita, o não consentiram, e voltaram para a povoação gritando que já la tinham segurado um dos *guabirus* que espreitavam para me dar noticias.

Eis o primeiro sangue derramado em Bezerros depois do dia 4 de janeiro! Eis por quem e o porque! Ao amanhecer do dia 13, recebi ordem do coronel, o qual ainda se achava em Gravatá, para que marchasse naquella data com a minha gente para Bezerros onde elle tambem se acharia, o que cumpre; o que cumpri: e chegando alli, encontrei no tronco a João Miguel, preso e conduzido por Antonio Claudino, José Calasães, José Manoel Torres e outros, dos quaes poderam ser agarrados cinco que com o dito João Miguel fizeram os seis tão decantados, escapando-se o mesmo Antonio Claudino com alguns; com o que muito se perdeu, porque de sua feliz escapula resultou a morte de seus companheiros como demostrarei. E, antes que chegue a esse ponto, cumpre notar que ainda estou jejuando sobre o procedimento de Antonio Claudino a respeito de João Miguel; mas o que sei he que, quando elles nos reconheceram, procuraram cortar as cordas que serviam de tranca ao tronco para lhe darem fuga, o que não poderam mais conseguir. Vendo eu que não chegava a fórça de Gravatá, e que era muito provavel ser dalli a pouco atacado, e talvez perder a acção por estar sem munição, resolvi contramarchar na direcção de Gravatá, para encontrar o commandante geral e remetter os presos para a cadeia da Victoria. Assim, marchei para baixo, deixando na povoação todo o fornecimento que trazia para a tropa naquelle dia, assim como outros objectos; o que tudo ficou entregue a Cosme Damião da Silva; e isto fiz suppondo encontrar logo a fórça e voltar. Ao chegar ao lugar de Varzinhas, encontro um homem, o qual me disse que vinha trazer-me um officio do coronel, e cujo officio havia sido tomado a poucos instantes por homens armados e sahidos do matto. Desenganado de encontrar fórça nossa, resolvi proseguir antes a marcha do que voltar para Bezerros, apezar de serem tres horas da tarde e estar a tropa quasi em jejum. Poucos passos eram dados quando principiaram a fazer-nos fogo de guerrilhas, o que nos forçou a trocarmos algumas balas das poucas que haviam. Agora o publico faça idéa do sague-frio que poderia ter uma tropa que, depois de andar acceleradamente no maior ardor do sol seis legoas, e quando espera tomar descanso e refeição, he forçada a vencer outra igual distancia por entre balas, tendo diante de si os mesmos que no dia 4 de janeiro lhes disputaram a vida, e cujas mãos ainda se achavam tintas do sangue de um amigo e de um irmão, havia 48 horas por elles derramado! Factos desta ordem são certamente muitissimo repugnantes; e eu, embora com esse coração de fera e genio malvado que me emprestam os seraphins Manoel Francisco e Antonio Claudino, direi sempre que jámais os desejarei ver reproduzidos; porém admiro que o Sr. Claudino e seu rancho não tivessem um momento para reflectir que qualquer passo imprudente de sua parte arriscaria a sorte desses infelizes, do que temos tantos exemplos Como, porém, estou appellando para o publico, não imitirei minha opinião a respeito de quem seja o mais responsavel por este facto Chegados que fossemos a Gravatá, soube que o coronel, sabendo do regresso de Pedro Ivo, marchára a ver se lhe embargava o passo antes que ganhasse elle as mattas, e que no officio que me mandára ordenava-me que, no caso de não me julgar seguro em Bezerros, voltasse para o engenho até que elle me podesse habilitar com o auxilio preciso. Assim o fiz, retirando-me de Gravatá no dia 14 Antonio Claudino, exasperado pelo funesto resultado que obteve de sua rematada loucura, concebeu o plano de tirar uma disforra, entrando em Bezerros e matando os que alli encontrou do lado governista, bem como Francisco José Pereira, João Soares de Mendonça, Cosme Damião da Silva, etc.; e para este fim mandou vir o caudilho João Fióta e seus salteadores, com os quaes engrossando a sua horda, deu de assalto sobre a povoação no dia 17, onde dos que pretendiam só encontraram o infeliz Cosme Damião que cahio logo morto passado de balas, sendo tambem esfaqueado um rapaz de nome José Joaquim que alli se achava, depois do que arrebentaram varias portas, e, tomando cavallos a fórça, se retiraram para as partes de Caruarú com a familia desse Luna que ahi figura em um dos officios. Comquanto estivessemos convencidos de que toda a demora em occupar-se aquelle ponto era ensejo para novos attentados, só nos foi possivel occupa-lo no dia 24 em que alli entrei com a minha fórça, auxiliado pelo coronel commandante geral com parte de sua columna. Todo o nosso empenho foi chamar e receber amigavelmente a todos que se apresentassem e reconhecessem por sua obediencia a legitimidade do nosso podêr. De quasi todos os lugarejos do districto se apresentaram mais ou menos, para virem prestar obediencia ao governo. De outra sorte, porém, procediam os moradores de Gamelleira, os quaes, embahidos com as subversivas doutrinas do cabecilha Francisco Pereira de Castro que alli se conservava com um grupo de gente a custa dos gados alheios, se achavam irresolutos sobre o partido que deveriam tomar. Em cumprimento do meu dever, mandei 30 homens a aquelle lugar afim de capturar esse caudilho e dispersar, se mais não podesse, o bando que o cercava. Custou esta diligencia a vida do soldado Manoel Francisco da Luz, morto de balas, e o ferimento de outro soldado de nome João Cavalcante, ficando tambem morto no campo o mesmo Francisco Pereira. Eis demonstradas as circumstancias deste outro facto que Manoel Francisco classifica de assassinio! Eis como foi sorprendido esse pacifico homem que apenas póde matar um e deixar outro bastante ferido, o que talvez, na opinião do Sr. juiz de paz, elle se faria depois de aggredido e morto. Esta, pois, fechado o circulo dos dias que decorreram do primeiro de janeiro a 3 de março, com a declaração dos factos que nesse tempo occorreram. Agora o publico tirará aquella illacção que lhe parecer justa.

Voltemos ao successo dos escravos do tenente-coronel Camboim: chegando-me um aviso de que pela estrada do Bonito que passa perto do meu engenho passava uma escravatura, a qual dizia ser do coronel João do Rego Barros, ora barão de Ipojuca, e que iam para o sertão, suppuz mal de semelhante historia, porque o tempo era bem favoravel para fugas: pelo que mandei que fossem busca-los para eu os interrogar. Ao chegar a patrulha onde estavam os escravos descansando, estes deitaram a correr, e com rasão; porque, tendo sahido do engenho Camorim debaixo de fogo, e vendo-se cercados com gente desconhecida, suppozeram-se acommettidos. No tal pega-pega houveram algumas bordoadas, sendo dellas maltratados um dos pretos, o qual mandou conduzir para seu engenho o meu cunhado o major Ignacio José Coelho, e apezar de todo o trato não foi possivel sobreviver. Depois de todos estes rodeios vão os delatores attingindo o seu alvo, isto he, procurar todos os meios de sustentar illesa sua propriedade de fazer eleições, e tornar sem credito aquellas que lhe fôrem infensas. Pois bem: vamos a isto. Diz o juiz de paz que, tendo de presidir a eleição de 25 de agosto, o não faria: primeiro, por minha conducta, feitos, e acontecidos, que elle data até 25 de fevereiro; segundo, por ter eu um destacamento commandado, não por official da guarda nacional, mas por um de minha facção, com o qual insultava a maioria, e declarava que venceria a eleição a podêr de fórça armada, sendo elle juiz de paz o mais perseguido e jurado, sem duvida para não presidir a eleição, como na verdade não presidiria para não ser insultado ou mesmo assassinado, etc., etc. He muita protervia! Até á presidencia quiz o Sr. Manoel Francisco incommodar com os seus enganos.

Quanto ao primeiro motivo, nada mais direi, porque as datas dos factos por elle allegadas e suas circumstancias provam cabalmente que então se lutava com rebeldes em armas, e não com eleições que nem marcadas estavam.

Quanto ao segundo, estribou-se mal, porque o destacamento retirava-se, como de facto se retirou, e do que tinha elle toda a certeza; e a circumstancia de não ser elle commandado por official da guarda nacional he a prova mais concludente que dar-se póde sobre a conducta de Ss. Ss. durante a revolta, dos quaes não excluiremos tres.

Que eu com esse official insultavamos a maioria: he pena não declarar o Sr. juiz de paz que insultos fôram esses e a quem se dirigiram, para que o publico avaliasse a sua gravidade, assim como declarou circumstanciadamente essas lingoas arrancadas, essas estrangulações e outras invenções em que he fertil. Que eu declarára vencer a eleição a podêr d'armas: com o documento de n.º 1 verá o publico qual foi o meu procedimento. Que era S. S. o mais perseguido! Coitado! Jura de ouvir dizer; porque sua casa nunca foi cercada; que nem para mandar uma só vez a ella tive graça, e se não he essa carreira que lhe fizeram dar do Recife, onde pretendia gozar das immunidades que cá sempre teve, ainda da jejuaria esse martyr. Que não presidiria a eleição: não se conclue isto do documento de n.º 2, e nem mesmo foi essa a sua intenção; pois só resolveu não comparecer no mesmo dia 5 de agosto quando conheceu que não poderia encontrar no povo aquella confiança que esperava, e de que precisava para fazer uma eleição das suas.

A verdade he que S. S. quiz chamar antes que lhe chamassem; quiz interromper o silencio que eu pretendia guardar sobre os feitos revoltosos deste districto, nos quaes elle e seus parentes tanto ostentaram; e quer finalmente enganar o governo e o publico com suas estrategias. Pois bem: temos eleições em outubro, e se houver quem se opponha as falcatruas do Sr. juiz de paz e seu rancho, lá terá o publico outro monstro, outro assassino, etc. He tambem muito digna de seu autor a lembrança de procurar confirmar suas parvoices com o nome de pessoas que ou inteiramente me não conhecem, e por isto nada pódem dizer de mim que se lhes não dicte, ou que conservam contra mim rancores particulares; e, portanto, recommendo ao publico toda a reflexão na apreciação deste quesito. Quanto ao que diz em sua representação o caudilho Antonio Claudino e seu digno par, como seja irmão gemeo do primeiro, pouco accrescentarei. Já lá fica dito quem eram os seus rapazes, o que acabavam de fazer, e de que lhes proveio a morte; e sobre a mulher do preso João José de Castro, espero que o Sr. Claudino se retracte do que avançou, a bem da honra alheia de que se mostra zeloso, e mesmo a bem seu.

Quem ler o documento de n.º 3 não dirá que aqui se geme debaixo do punhal e do bacamarte; mas sim que os rebeldes vivem cheios de si mesmos, e não teem o menor pejo do que obraram. Diz mais que vive desterrado, porque corre risco sua existencia, ao que respondo que arreceie mais pela sua liberdade que pela existencia; porque, enquanto não for amnistiado, está no caso de ser agarrado; porém, não obstante todos esses perigos de que S. S. se figura cercado, todos sabem que passa largos dias e noites em sua casa muito bem descansado, e della inda não foi preciso correr. Convida-se finalmente para se apresentar comigo ante S. Exc., e ahi mostrar a sua aptidão biographica.

Tendo cumprido o que prometti, declaro aos Srs. Manoel Francisco, Antonio Claudino e a quem mais interessar possa, que foi esta a primeira e sera a ultima vez que lhe dou satisfação, o que fiz mais por respeito ao publico, que outra cousa; e a tudo quanto d'ora em diante se propozerem dizer ahi vai a resposta: — Cão que ladra não morde —.

Engenho Bôa-Vista na freguezia de Bezerros, 22 de agosto de 1849.

Joaquim José da Silva Vieira.

DOCUMENTOS.

N. 1. -- *O capitão Joaquim José da Silva Vieira subdelegado de policia do primeiro districto da freguezia de San-José dos Bezerros, por S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.*

« Faço saber aos habitantes desta parochia, que, achando-se designado o dia 5 de agosto proximo futuro para se proceder á eleição dos eleitores que teem de eleger os novos deputados á assembléa geral legislativa, e bem assim os membros da assembléa legislativa provincial; e devendo em semelhante acto reinar a mais perfeita ordem, afim de que por principio algum sejam os votantes inhibidos de comparecerem á eleição, ficando assim illudida a liberdade do voto; tem esta subdelegacia em vistas empregar todos os meios ao seu alcance para que seja garantida a liberdade e segurança individual, e compareçam todos os cidadãos qualificados a prestarem seus votos espontaneos, segundo as leis que regem; e espera que nenhuma pessoa do povo ousará interromper a ordem e regularidade dos trabalhos, ou já com o pernicioso abuso de apresentar-se com armas, ou já com insinuações ou insultos aos membros da mesa, aos votantes ou ás autoridades, o que será em flagrante punido com todo o rigor das leis

« E para que chegue a noticia a todos, mandei affixar o presente.

« Subdelegacia de Bezerros, 15 de julho de 1849. -- *Joaquim José da Silva Vieira.*»

N. 2. -- « *Illm. Sr. compadre Antonio Pedro de Mello.* — Rapoza, 8 de julho de 1849. -- Soube que Vmc. voltou da viagem do sertão. Compadre soube agora que o grande Quim subdelegado e o Sr. Manoel Thomaz disem que, assim que eu fôr para presidir as eleições desta matriz que tem de se fazer a 5 de agosto me prenderá; pois, compadre, peço-lhe o favor de dizer a estes que me querem prender, que vão aprontando cordas para mim e alguns camaradas que hão de ir votar, e eu desejo mesmo ser preso neste dia, já que elles tanto merecêram ser presos no tempo da praia no governo, e como não fôram presos porque cá ninguem queria votar obrigado, agora como estão no governo julgo que tudo hão de fazer. Porém paciencia. Compadre tenha saúde e paz, que este he o meu gosto. Sou de Vmc. compadre, amigo e obrigado. — *Manoel Francisco de Azevedo Lira.*»

N. 3. -- « *Sr. Antonio Pedro de Mello.* -- Como tive por noticia que Vmc. muito se interessa saber de toda a minha vida, assim como foi bom onze-lettras Cumarú, agora devo dizer-lhe que a 5 de agosto lá vou a Bezerros votar, e mais alguns meus amigos; vossé faça vir a pé seus infames correligionarios, que aprontem cordas e algemas para fazerem o quanto e tanto desejam, que eu de cá já vou disposto para o que fôrem dos seus serviços Seu bom e desejado. -- *Antonio Claudino Monteiro.*»

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 14	21:021,943

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 14	824,843
Diversas provincias	79,541
	904,384

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 14	1:170,537

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 14.

Bahia — Patacho brasileiro *Clementina*, capitão Jacintho de Faria Junior, em lastro de areia.

EDITAL

COMMANDO DAS ARMAS.

Em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, e perante o concelho extraordinario de que trata o art. 22 do regulamento de 17 de fevereiro de 1832 para os hospitaes regimentaes, se ha de arrematar em hasta publica no dia 25 do corrente ás dez horas da manhãa no quartel do commando das armas o fornecimentos dos medicamentos necessarios para uso do hospital regimental desta cidade.

Os licitantes deverão achar-se presentes no dia e hora marcada para a hasta e offerecer suas propostas por meio de lanços no acto da arrematação, que será conferida a quem offerecer condições mais vantajosas á fazenda publica.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife em Pernambuco, 14 de setembro de 1849.—*José Vicente de Amorim Bezerra*, coronel graduado commandante.— *Joaquim Fabricio de Mattos*, segundo tenente secretario.

Declarações.

-- O solicitador da fazenda provincial faz publico que pelo juizo da segunda vara do civel, nas horas do costume, no dia 15 do corrente, se arrematarão por venda as seguintes casas, adjudicadas á mesma fazenda para pagamento do sello de herança no inventario do finado Joaquim Luiz de Mello Carioca, escrivão Santos: quatro casas terreas pequenas, por detrás da Paz, na povoação dos Afogados, ns. 24, 26, 28 e 30, avaliada cada uma em 250,000 rs.; duas ditas na mesma povoação, rua dos Passos, ns. 51 e 17, avaliada cada uma em 200,000 rs.

-- O arsenal de guerra precisa comprar esteiras de palha de carnaúba: a pessoa que tal objecto quizer fornecer, comparecerá na sala da directoria do mesmo arsenal, no dia 15 do corrente, com sua proposta em carta fechada e a amostra.

Avisos maritimos.

— A bem conhecida e veleira barca nacional *Firmeza*, capitão Narciso José de Sant'Anna, sahe para o Rio-de-Janeiro com muita brevidade quem pretender carregar, ir de passagem ou embarcar escravos a frete, trate com o mesmo capitão, na praça do Commercio, ou na rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

-- Para a Bahia sahe impreterivelmente, no dia 15 do corrente, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza: para o restante da carga e passageiros, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Para o Aracaty, segue viagem com brevidade a sumaca nacional *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas: para carga e passageiros, trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo; na rua da Cruz, n. 33.

Para a Parahiba

sahe impreterivelmente o hiate nacional *Espadarte*, por toda esta semana, mestre Victorino José Pereira: recebe carga e passageiros: os pretendentes dirijam-se ao mestre, no trapiche da Alfandega, ou na rua do Amorim, n. 36, a tratar com A. J Vidal & Companhia.

Leilão.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por mandado do respectivo juizo, e a requerimento dos credores do fallido José Manoel Monteiro Braga, das fazendas da loja deste, em um ou diversos lotes, como melhor convenha, e de conformidade com o balanço e suas avaliações, a que se procedeu; e bem assim de obras de ouro e prata, e da mobilia do dito fallido, a quem tudo foi penhorado: terça-feira, 18 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na casa onde existe a referida loja, rua do Crespo.

Avisos diversos.

-- O director do theatro de San-Francisco avisa ao respeitavel publico desta cidade que o espectaculo annunciado para o dia 15 fica transferido para sabbado, 22 do corrente, em virtude de haver espectaculo gratuito no theatro de Apollo no referido dia 15.

-- Hypotheca-se um sobrado de dous andares em boa rua, pela quantia de um conto oitocentos mil réis, ficando o aluguel pelo premio; negocio este de vantagem: quem quizer annuncie para ser procurado.

--Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda: na rua estreita do Rozario, n. 11.

-- Traspassa-se uma hypotheca de 5 escravos bons e moços, hypothecados por um anno, vencendo 2 por cento ao mez: a quem convier annuncie: o hypothecante e os escravos moram aqui no Recife.

-- A pessoa que tiver um primeiro tomo de Virgilio e o quizer vender, dirija-se á ribeira da Boa-Vista, venda da estrella.

-- A pessoa que annunciou querer comprar uma carteira, dirija-se á rua do Pires, na Boa-Vista, n. 23.

-- Aluga-se por tempo de oito mezes um sobradinho na Ponte-de-Uchôa por 75,000 rs. em todo o decurso dos ditos oito mezes: na rua da Cruz, n. 51.

— Muito se deseja saber se nesta cidade ou provincia existem Manoel José Affonso e o padre Gabriel Pereira de Castro Bacellar, que para aqui vieram de Portugal em 1816 ou 1817, sendo o ultimo sobrinho do brigadeiro Manoel Joaquim, que aqui morreu na revolução de 1817. Os mesmo, ou as pessoas que delle tiverem noticas, dirijam-se a esta typographia.

-- Precisa-se de uma perita doceira, tanto de doces de caldas como seccos: na rua do Trapiche, n. 44.

-- Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se captiva: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

-- Precisa-se de uma pessoa livre que se queira encarregar de pensar bem duas criancinhas já desmamadas: quem se propozer, dirija-se á praça da Boa-Vista, n. 32, segundo andar.

Bixas.
Na praça da Independencia, n. 10,

ao voltar para a rua das Cruzes, alugam-se e vendem-se bixas de Hamburgo: tambem vão-se applicar para commodidade dos freguezes; tiram-se dentes, sangra-se e applicam-se ventosas: tudo por preço commodo.

-- A quem convier arrenda-se o engenho Goitá, na freguezia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, moente e corrente, com safra pendente para cerca de mil pães, a qual se vende ao rendeiro com as novas plantas de cannas que se acham em muito bom estado: a fallar no mesmo engenho com o seu proprietario, José Cavalcante de Albuquerque.

— Manoel Joaquim Dias de Castro faz sciente ao respeitavel publico, que desta data em diante se assignará por Manoel Joaquim Dias de Castro Clavinote.

-- Precisa-se de um caixeiro para uma das melhores vendas em Olinda, dando fiador a sua conducta: a fallar com o Sr. André Manoel de Aaruda, na rua do Amorim, amazem do Sr. Tasso Junior.

-- Na rua do Queimado, n. 14, segundo andar, se dirá quem dá dinheiro a premio. Na mesma casa compra-se ouro e prata no estado em que estiver.

-- A commissão encarregada da distribuição das quantias resultantes da subscripção tirada na capital do imperio abeneficio dos orphãos e viuvas daquelles que morreram em defeza da constituição e do imperio, na ultima rebelião que teve lugar nesta provincia, convida as pessoas a quem esta distribuição possa ser aplicavel, a apresentarem seus documentos comprobatorios, como certidão de obito e casamento para as viuvas, e de baptismo para os orphãos, e certificados dos respectivos delegados, subdelegados e commandantes de corpos a que os mortos pertenceram.

E porque tambem será da intenção dos contribuintes extensivo aos invalidos e inutilisados, taes pessoas devem apresentar suas habilitações para serem attendidas, quando vierem, com as quantias que ainda se esperam, as declarações que a tal respeito fôram pedidas para a côrte pelo Exm. Snr. concelheiro de estado presidente da provincia. -- Recife, 13 de setembro de 1849. -- O vigario *Venancio Henriques de Resende*, secretario da commissão.

-- João de Araujo Alves da Fonseca, Brasileiro, vai fazer uma viagem a Angolla.

Sociedade Harmonico-Theatral.

O 1.º secretario avisa aos Srs. socios que os bilhetes para a recita extraordinaria de 15 do corrente se distribuirão no salão do theatro nos dias 13 e 14, das 3 horas da tarde em diante, e no dia 15 até ao meio-dia, em o qual se achará reunida a direcção para a approvação dos convidados.

A direcção querendo vedar o escandaloso abuzo que até aqui tem apparecido, de se introduzir no theatro um numero de pessoas superior á sua capacidade, previne mui positivamente, tanto aos Srs. socios, como a seus convidados de ambos os sexos, que, excedendo o numero de pessoas ao numero de bilhetes que tiverem, passarão pelo desgosto de lhes ser negado o ingresso, pois que he consequencia necessaria de tantos e tão repetidos abuzos.

— Scientifica-se ao respeitavel publico que a casa terrea, sitia na praça nova da ribeira da Boa-Vista, n. 14, com a frente para a ponte, pertence a Anna Felippa de Santiago, a qual não poderá ser vendida sem consentimento da possuidôra; e como conste a supplicante que assim se diligencia, por isso, a vista da escriptura publica com segurança, leva-se ao conhecimento de quem pretender compra-la, sôb pena de nullidade.

—A viuva do fallecido Manoel Ferreira Pinto, avisa aos seus freguezes que se mudou para Fóra-de-Portas rua do Pilar, n. 51, onde continúa a vender dôce de todas as qualidades, tanto secco, como de calda; assim como louça vidrada

-- Aluga-se a loja da casa da rua da Aurora, aonde teve loja de louça, com armação propria para fazendas, ou outro qualquer negocio: a tratar na venda ao pé da mesma, n. 2.

-- Precisa-se de um pequeno brasileiro que queira ser caixeiro de uma taberna: no pateo do Paraizo, taberna n. 30.

-- Sendo que as perguntas feitas no *Diario Novo* de hontem, n. 81, entenda-se com o abaixo assignado, este protesta pelo presente responder a todos aquelles quesitos com tanto que o perguntador, deixando a capa do anonymo com que se pretende acobertar, ousar assignar suas perguntas. -- Recife, 13 de setembro de 1849. --*Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo.*

-- Quem annunciou precisar de um balcão, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, n. 34.

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jane, dentista, participa ao respeitavel publico que continúa a exercer a sua profissão, na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

50,000 rs. de graticação.

Ausentou-se, desde a tarde do dia 12 do corrente mez, da casa n. 19, na rua da Alfandega-Velha, um pardo de nome Antonio, de bonita figura, côr clara, cabellos compridos e annellados, pernas um pouco arqueadas; tem o andar um tanto pesado, falla precipitada; levou camisa de madapolão encorpado e com a marca encarnada F. Q., calças de algodãozinho de listras sostidas por uma correia envernizada; suppõe-se ter levado um chapéo de seda pr[illegible]. Este escravo pertenceu outr'ora ao fall[illegible] Ignacio Gomes da Silva de Pedras-de-Fogo: quem o levar a dita casa, receberá a dita gratificação.

AO PUBLICO.

Na manhãa do dia 11 do corrente, na occasião em que passava o cidadão Innocencio Antunes de Farias pelo Aterro-dos-Afogados, que se dirigia para o arsenal de guerra, onde he empregado, fôra assaltado pelo facinora Manoel Felix do Sacramento, por antonomazia Manoel dos Caixos, o qual corrêra-lhe varias facadas e pauladas, do que se livrou o dito Farias, sahindo levemente ferido, do que se procedeu o competente auto. He té onde póde chegar o desrespeito a lei e a autoridade, no entanto que esse facinora passeia publicamente pelas ruas dos Afogados, blazonando que ha de levar a effeito o seu vil intento. Testemunharam este acontecimento Antonio Francisco de Almeida, tenente Manoel Zeferino de Castro Pimentel e José Vicente das Chagas e outros.

— Quem annunciou no *Diario* n. 203 querer comprar um balcão, dirija-se á rua larga do Rozario, n. 16.

-- D. Maria Carlota de Oliveira Gomes embarca para o Rio-de-Janeiro, levando em sua companhia sua filha menor D. Anna Candida Gomes, os seus escravos Marianna, de nação Rebollo, Antonio, de nação Congo, e os mulatinhos menores Narciso e Serina.

-- José Pires Ferreira embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava parda, de nome Ignez.

-- Roga-se ao Sr. C. A. de C. C. que queira dirigir-se onde não ignora, afim de pagar 18,000 rs. que pedio emprestados por oito dias, isto des'e 1836 ; na certeza de que, não pagando, terá de ver o seu nome por extenso neste *Diario*.

-- Tendo o abaixo assignado dado de arrendamento a loja da casa em que mora no Atterro-da-Bôa-Vista, n. 38, a João Luiz Vianna, o qual estabeleceu-se na mesma loja com negocio de calçados feitos, aconteceu que ficára devendo alguma quantia do imposto do banco ; e por este debito foi executado e arrematado o remanescente desse negocio e até a armação ; ficando dita loja vasia, e sem cousa alguma que pertencesse ao devedor; e porque, ainda depois de executado e arrematados estes poucos bens, ainda ficou restando do imposto : não tem podido o annunciante arrendar a sobredita loja, porque entendem os pretendentes que ficam obrigados á divida do executado, e assim tem tido o annunciante um grave prejuizo por se achar a loja sem inquilino por mais de dous annos, o que constitue o annunciante na obrigação de fazer publico que a sua loja, ou quem para ella vier morar não he obrigado a divida do banco do tempo do preterito morador ; por que não ha lei alguma que assim o determine no caso disposto. -- *Antonio Martins Ribeiro.*

Loteria do Guadalupe.

As rodas desta loteria são ainda transferidas para o dia 5 de outubro proximo futuro, visto que a venda dos bilhetes que restam quasi que nenhum adiandamento teve, por cuja rasão não podera mas mesmas rodas ter andamento no dia 14 do corrente, que para este fim foi marcado.

-- Precisa-se de dous homens forros que queiram empregar-se no trabalho de um sitio : a tratar na rua do Crespo, loja n. 15, de Cunha Guimarães & Companhia.

-- Dowsley & Companhia avisam ao respeitavel publico que o Sr. Henrique Nash, tendo de fazer uma viagem, retirou-se de seu estabelecimento desde a data deste. -- Recife, 13 de setembro de 1849.

-- David W.m Bowman, subdito inglez, vai a Europa.

-- João Marques Fernandes deixou de ser caixeiro do Sr. Manoel Marques Fernandes desde o dia 13 do corrente.

-- Miguel José Rodrigues da Costa faz publico que desde o dia 13 do corrente não he caixeiro do Sr. Antonio de Azevedo Ramos.

-- Na rua do Hospicio, n. 14, acham-se 2 perús que fôram apanhados por um criado da casa por suppô-los extraviados : quem fôr seu dono podera reclama-los, e os terá, dando os signaes.

-- Aluga-se, pelo tempo de festa, um grande sitio, na estrada do Monteiro, com boa casa de vivenda, cozinha fóra, estribaria, cocheira, muitos arvoredos de fructo, e muito perto do banho, os pretendentes dirijam-se a rua Nova, n. 50, primeiro andar.

--O Sr. Salvador Henriques de Albuquerque, professor publico da cidade de Olinda, tenha a bondade de vir a praça da Independencia, n. 12, loja de encadernação, para receber uma carta que ha recommendações para ser entregue em sua propria mão para deixar ahi mesmo a resposta : isto que seja breve.

-- Precisa-se alugar um preto : na refinação da rua da Hortas, n. 7.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa, com todo asseio, brevidade e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua de Agoas-Verdes, casa terrea n. 26.

Mr. e M. Leon, gravadores em todos os generos, professores de desenho e colorido, teem a honra de informar ao publico que, além da gravura, se acham no caso de fornecer a impresão, a rasão de 500 exemplares em 24 horas, seja em negro, côres, ouro, ouro e côres, pelos preços correntes da França, os quaes varião de 1,000 rs. a 2,500 rs. o cento, nunca mais, mesmo em ouro.

Estevão de Gasse.

O encarregado da venda do rapé princeza da fabrica de Gasse do Rio-de-Janeiro declara a todos os freguezes que o deposito se acha completamente provido de meias libras das 3 qualidades, fino, grosso e meio grosso, de que teve por alguns dias falta : seu preço continua a ser a 1,280 rs. de 5 libras para cima.

Attenção.

A antiga agencia da rua do Rangel, n. 9, continua no mesmo exercicio de tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despachar escravos, correr folhas e solicitar titulos de residencia, com a mesma brevidade e commodidade nos ajustes, como exuberante prova tem dado no decurso de [illegible]nos, em os quaes o respectivo agente tem satisfeito a expectativa de todas as pessoas que o hão procurado.

-- As pessoas que tiverem penhores em podêr do abaixo assignado, com o tempo vencido do que trataram, queiram vir tirar no prazo de 8 dias ; do contrario, serão vendidos para seu pagamento.

João Dubois.

-- Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon julga não dever a pessoa alguma ; se, porém, alguem fôr seu credor, haja de apresentar-se para ser immediatamente pago, dentro de 8 dias, contados desta publicação.

-- Hoje, 15 do corrente, na porta do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, se ha de arrematar uma porção de livros, papel perlina e papel pautado para musica, por execução de Avrial Irmãos e outros contra a viuva e herdeiros do finado Luiz Ignacio Ribeiro Roma : he a ultima praça.

-- A pessoa que annunciou querer 1:800$ rs. sobre hypotheca em uma casa de dous andares, dirija-se á rua larga do Rozario, n. 14, a fallar com J. Pradines, que dirá quem dá.

-- Pedro Epiphanio Soares, estudante em Olinda, deseja que de novo se declare, se se entende com elle o annuncio de que trata um outro assignado por Pedro Epiphanio, o qual fôra mandado publicar pelo mesmo, mas que por descuido da imprensa não sahio perfeito.

-- Negocia-se uma lettra aceita do Sr. J. J. R. dos S., a qual está vencida, e importa de principal e juros 370,000 rs. : quem este negocio quizer fazer, dirija-se á rua larga do Rozario, ns. 5 e 8.

-- Precisa-se de um moço portuguez, de 15 a 16 annos, para caixeiro de uma loja de fazendas na villa de Caruarú : a tratar nas Cinco-Pontas, n. 66. Na mesma casa vende-se uma cama, duas bancas e um sophá : tudo por diminuto preço.

-- Sahio a luz o segundo numero do *Recreio das Damas* e acha-se a venda nas livrarias do Sr. Dourado e Viuva Roma.

-- Precisa-se alugar uma preta para o serviço de casa : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 41, ou annuncie.

Deposito de rapé.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 38, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Pede-se ao Illm. Sr. Dr. Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra que appareça no Aterro-da-Boa-Vista, para pagar os alugueis da casa da rua de S.-Gonçalo, aonde morou, e não tem pago desde que se mudou até esta data.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão : no Forte-do-Mattos, rua do Burgos, n. 31.

-- Manoel de Almeida Lopes que costuma comprar e vender escravos mudou sua residencia da rua do Vigario, n. 24, para a rua da Cadeia do Recife, n. 40.

-- Os abaixo assignados fazem publico que dissolveram amigavelmente a sociedade que tiveram sobre a firma de Andrade & Moreira na loja de ferragens da rua Nova, n. 39 ; ficando o ex socio Andrade encarregado de toda a liquidação, e o ex socio Moreira sem mais enterferencia nos negocios da extincta firma. Recife, 10 de setembro de 1849. -- *Joaquim José dos Santos Andrade, Francisco José Moreira.*

-- O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. José Joaquim Dias Fernandes desde o dia 9 do corrente, e ao mesmo tempo aproveita a occasião para agradecer ao mesmo Sr. o bom tratamento que recebeu durante o tempo que o servio.

Manoel Panasco de Souza Brito.

-- Arrenda-se uma grande campina denominada sitio do Lucas, ou Enforcado, na estrada nova do Caxangá, proprio para pastagem de gado, rancho, ou para qualquer plantação : a tratar na rua do Vigario, n. 7, primeiro andar.

Caetano Xavier Pereira de Brito, doutor em medicina, annuncia ao respeitavel publico, que fixou a sua residencia no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 43, onde podera ser procurado a qualquer hora ; o da consultas *gratis* aos pobres, das 6 as 9 horas da manhãa.

-- Pela segunda vara do civel, escrivão Cunha, se ha de arrematar, no dia 22 do corrente, por ser a ultima praça, um relogio de caixa de ouro, sabonete, e de fabrica horizontal, avaliado por 80,000 rs., penhorado a José Thomaz de Campos Quaresma.

Carlos Claudio Tresse, fabricante de orgãos e realejos, na rua das Flores, n. 19,
avisa ao respeitavel publico que concerta orgãos e realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerta pianos, serafinas, caixas de musica, accordãos e qualquer instrumento que appareça : tambem faz obras novas e vende um orgão, proprio para capella ou altar, com boas vozes, por preço commodo.

-- Precisa-se de uma preta captiva para o serviço de uma casa de pouca familia, pagando-se-lhe mensalmente : no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 1.

-- Na rua nova, loja n. 58, se dirá quem dá dinheiro a premio nas quantias de 200, 300, 400, 500 e 600,000 rs., com hypotheca em casas terreas.

-- Precisa-se alugar uma preta captiva, que saiba cozinhar o diario de uma casa e comprar na rua : na rua da Cadeia, n. 59, primeiro andar.

-- Pede-se ao Sr. José Maria de Vasconcellos de Bourbon queira mandar pagar o aluguel que deve do primeiro andar a quem bem sabe.

-- Um cidadão brasileiro adoptivo, de avançada idade, branco, casado e sem filhos, se offerece para ensinar meninos fóra da praça, para o que tem as precisas habilitações, por commodo preço : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á travessa do Caldeireiro, n. 12, ou annuncie.

-- Precisa-se fallar com os Srs. Francisco de Faria Nunes e Antonio Lopes de Andrade, a negocios de seus interesses : na rua da Cauz, n. 9, escriptorio de Oliveira Irmãos & C.

-- Precisa-se alugar um escravo para o serviço de uma casa estrangeira : paga-se bem : na rua Nova, n. 61.

Aviso.

Quem pretender engenhos para em 2 horas socar uma caixa, ou 6 barricas de assucar, occupando uma só pessoa e um cavallo, carros para conducção de fôrmas com assucar, tambem por uma sua pessoa, não querendo ser enganado, dirija-se á rua do sol, n. 13. Adverte-se que não são carros de forquilha... por baixo do fundo das fôrmas : destes os acharão na fabrica dos Srs. Starr & Companhia.

-- Desappareceu da casa de Praxedes da Fonseca Coitinho, no dia 7 do corrente, o seu escravo Eustaquio, pardo claro, de idade de 22 annos, de estatura regular, secco do corpo ; tem os dedos dos pés levantados quando anda, toma bastante tabaco e he official de sapateiro : quem o pegar, leve-o a rua Real, na Boa-Vista, que será recompensado.

Chapéos de sol

Rua do Passeio, n. 5.

O dono deste estabelecimento avisa ao respeitavel publico que elle recebeu presentemente uma qualidade de chapéos de sol com armação de aço, sortidos em côres e de varios tamanhos, qualidade esta nunca aqui apparecida : bem como chapéos de sol com armação de baleia, sortidos em côres fixas ; ditos para senhora, de seda muito encorpada, com ricas franjas de retroz e chegados ultimamente de Paris : tambem se vendem chapéos de sol, de panninho em porção e a retalho ; ditos para feitor de engenho, muito grandes. Os freguezes acharão um completo sortimento de sedas e panninho imitando seda para cobrir qualquer armação de chapéo de sol, o que se faz, e tambem se concerta com toda a brevidade.

-- Vicente Ferreira da Costa aluga o primeiro andar da casa da rua da Madre-de-Deos, n. 3, onde tiveram escriptorio os Srs. Johnston Pater & C.

-- Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia, a qual cozinhe e faça as compras : na rua da Cadeia do Recife, n. 41, primeiro andar.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

No pateo de S.-Pedro, casa terrea n. 8, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas e despacham-se escravos, e para este fim tambem póde-se procurar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Na fabrica franceza de calçados precisa-se de alguns rapazes para aprenderem o officio : a tratar na mesma fabrica, na estrada que vai da Soledade para o Manguinho, casa grande amarella.

-- O abaixo assignado, estudante do segundo anno da academia de Olinda, tem transferido a sua residencia para a rua das Flores, sobrado n. 1, e alli se propõe a receber alumnos externos e internos, para lhes ensinar lingoa nacional, franceza, geometria e rhetorica, promettendo o mais desvellado tratamento, mediante um modico estipendio : as pessoas que o quizerem frequentar poderão dirigir-se a indicada residencia, das 2 horas da tarde em diante. -- *Vasconcellos Coimbra Junior.*

-- Aluga-se um sobrado na rua da União, com boa vista para a barra, excellentes salas, alcovas e quartos, grande quintal murado, cacimba e cozinha fóra : a tratar com Manoel Alves Guerra.

Compras.

— Compra-se uma liteira : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Compram-se quatro escravas prendadas, com habilidades e de bonitas figuras, para uma encommenda : na rua do Passeio, loja n. 17.

-- Compra-se um balcão : quem tiver annuncie.

-- Compra-se um caixão pequeno para assucar : na rua da Cadeia-Velha, n. 50.

Vendas.

Obras de ouro.

Vende-se 1 alfinete de brilhantes, 1 par de brincos com alguns brilhantes, uma medalha com diamante, um laço defilagrana, um annel com dous diamantes, um buzio encastoado, para pescoço de menino : tudo com pouco uso : na rua do Crespo, n. 12.

-- Acha-se de novo edificada a casa terrea da encruzilhada de Belém, pertencente a Manoel da Cunha Oliveira, em a qual o mesmo tinha um estabelecimento de taberna, que foi encendiada e reduzida a cinzas em uma das noites do mez de julho proximo passado pela malvadesa de alguma alma corrompida. O seu proprietario vende a mesma casa e sitio com mais 7 casas que alli possue : tambem arrenda o sitio com as 8 moradas de casas, por tempo que se convencionar : tambem vende a sua taberna do pateo da S.-Cruz, muito bem afreguezada : a tratar no Corredor-do-Bispo, com Manoel da Cunha Oliveira.

A 4$000 o córte de novas alcinas de seda

com lindos padrões de listas e quadros, côres modernas, claras e escuras até pretas ; gangas amarellas da India, proprias para todo o trage de homem e de meninos ; bem como um novo sortimento de fazendas finas e grossas por baratissimo preço: no armazem de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

-- Vende-se uma escrava de 22 annos, de muito bonita figura, que cozinha o diario de uma casa muito bem, engomma e lava muito bem, com uma negrinha de 3 mezes e um moleque de 2 annos, ambos muito lindos : vende-se com todos dous, ou com a mais pequena só a vontade do comprador : um moleque de 18 annos, de bonita figura, que cozinha e compra muito bem, este só para fóra da provincia : na rua da Cadeia ao pé da casa da Apollinea, defronte da ordem terceira de S.-Francisco.

--Vende-se uma parda de 15 annos ; uma preta de 20 annos : ambas de bonitas figuras e com principios de habilidades ; não tem vicios nem achaques : vendem-se para pagamento de divida : na rua do Livramento, n. 4.

-- Vende-se um piano de boas vozes e em bom uso por 200,000 rs. : no cáes do Ramos, segundo sobrado.

-- Vende-se azeite de carrapato em canada a 2,400 rs. e em garrafa a 320 rs. : na esquina da rua do Rangel, venda de José Rodrigues Coelho & Companhia.

— Vendem-se os apreciaveis charutos de Havana ; ditos regalia de superior qualidade, chegados recentemente ; assim como optima manteiga em vidros : tudo por preço commodo : na rua da Cruz, n. 51, armazem de J. O. Elster.

-- Vende-se um preto peça, de bons costumes, official de anzoleiro e de 18 a 19 annos : na Ponte-Velha, casa do Sr. Catão.

-- Vende-se, na rua do Rangel, n. 46, um preto moço, proprio para o matto ; 26 volumes de barricas de farinha do reino abatidas ; arroz branco e vermelho por barato preço.

— Na loja do Duarte, na rua do Cabugá, n. 1 C, vendem-se requififes de côres ; franjas proprias para mantaletes de côres ; lenços de seda e algodão para gravata e algibeira ; bolças de miçanga, proprias para mãos ; mantinhas de seda a 800 rs., toucas de lãa para senhora e meninas ; e lãa para bordar de seda, de todas as côres.

-Vende uma preta de nação Congo, que sabe cozinhar e fazer o serviço diario de uma casa, he boa quitandeira de vender na rua, e custuma pagar 400 rs. por dia, terá de idade 40 annos, pouco mais ou menos, he muito fiel, não tem vicio algum : quem a pretender, dirija-se a rua da Penha, n. 25, que achará com quem tratar.

--Vendem-se cassas bordadas, brancas e de côres, a 280 rs. a vara : na rua do Queimado, n. 47.

— Vende-se superior fio de algodão para torcidas de velas : em casa de Geo: Kennworthy & Companhia, rua da Cruz, n. 2.

Pharmacia franceza.

Xarope peitoral adoçante de gomma de angico preparada por Luiz Bottentuit & C., boticario chimico da escola especial de Paris

A gomma de angico he conhecida e empregada ha muito tempo pelos habitantes do interior do Brasil como um excellente remedio para as molestias de peito ; mas em um estado tal de impureza, contendo corpos estranhos, que muitas vezes impedindo seus effeitos, tornavam suspeitas suas propriedades, e obrigavam o doente a tomar uma porção de materias estranhas, não obstante que inertes, mas que no entanto difficultavam o seu uso.

Hoje emfim esta gomma he por nós levada ao mais alto grao de pureza e assim com ella preparamos o nosso xarope tão agradavel e facil de tomar como prompto e efficaz nos seus resultados. Os medicos desta cidade e outros muitos que teem observado seus effeitos provam sua superioridade absoluta para a cura das inflammações do peito, tosse, defluxos, catarros, escarros de sangue, etc., e applicam aos seus doentes como o melhor especifico até hoje conhecido.

Fabrica de chocolate de saude e medicamentoso.

De todas as substancias alimentares que, sendo em seu principio consideradas como cousas de luxo, tornaram-se pelo tempo adiante de um uso geral, o chocolate póde, sem contradicção, occupar o primeiro lugar.

Effectivamente, quantas pessoas não vemos nós preferir hoje ao uso do quente café o uso do chocolate, e nisto seguir a opinião dos medicos mais célebres que de commum accôrdo sobre suas preciosas qualidades o indicam como um dos nossos melhores estomaticos áquellas pessoas cuja saude he debil e delicada !.. Prescrevem-no aos seus doentes, aconselham-no aos velhos e o recommendam as mãis de familia para seus filhos ; em uma palavra, o consumo verdadeiramente extraordinario que todas as classes da sociedade fazem deste alimento, he o mais bello elogio que nós lhe podemos fazer.

Estes dous objectos, ja bem conhecidos pela sua superioridade, constantemente se vendem na rua da Cadeia do Recife, venda n. 25, defronte do Becco-Largo, sendo o preço fixo 1,000 rs. cada garrafa de xarope acompanhando um receituario de seu autor, e o chocolate, a 640 rs. a libra, de n. 3, meio fino, e a 800 rs. o de n. 4 fino.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo armazem n. 6, de M. Calmont & Companhia, acha-se constantemente um grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de fabricar assucar, bem como taixas de ferro coado e batido de differentes tamanhos e modelos, moendas de dito, tanto para armar em madeira como todas de ferro para animaes e agoa, machinas de vapor de fôrça de 4 cavallos, alta pressão, repartideiras, espumadeiras, etc. de ferro estanhado. Na mesma agencia acha-se um sortimento de pesos para balanças, escovins para navios, ferro em barra, tanto quadrado como redondo, safra para ferreiro, e uma porção de tinta verde em latas : tudo por barato preço.

Saccas com farinha de mandioca, a 3,000 rs.

Vendem-se saccas com farinha de mandioca, a 3,000 rs., e saccas grandes, a 3,500 rs. : na rua do Codorniz, armazem n. 11.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

-- Vende-se, na rua de S.-Francisco, casa apalaçada, uma canoa em muito bom estado, que carrega 7,000 rs. d'agoa ; 12 sacadas de pedra do Rio-Formoso ; um berço de angico muito lindo : tudo por preço commodo : bem como um alambique pequeno em muito bom estado : a tratar de manhãa até as 8 horas e meia.

A ellas antes que se acabem.

Vendem-se ricas luvas de pellica para homem e senhora, pelo diminuto preço de 1,000 rs. o par : na rua do Queimado, n. 17. Dão-se as amostras.

-- Vende-se, na rua do Crespo, n. 11, achigraphia nacional, por L. A. M. Falcão, 1 v.; Hymno do Papa Pio IX; Atlas de Simancourt ; Historia sagrada de Bernardino Freire, 2 v. ; Thompson, 1 v. ; Philosophia por Charmá, 1 v.; Fabulas de La Fontaine, 1 v. ; Cartilhas de edição portugueza, 1 v. ; Diccionario francez por Roquete, 1 v. ; dito de theologia por Bergier, 8 v. : continua-se a trocar por livros outra qualquer cousa.

Vendem-se córtes de calças de brim trançado de linho de muito bonitos padrões, a 1,500 rs. cada córte : na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

Luvas de pellica, a 1,000 rs. o par.

Vendem-se luvas de pellica, a 1,000 rs. o par, para senhora, muito novas e de superior qualidade : na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões & C.

Lições de rhetorica.

Vendem-se lições de rhetorica recopiladas dos originaes de J. Ferreol Fernand e Edene Ponelle, traduzido em portuguez por M. C. Vellozo, a 2,000 rs. cada exemplar : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Sapatões, a 500 rs. o par.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem sapatões do Aracaty, avariados, a 500 rs. o par ; sapatos de lustro para senhora, a 2,240 rs.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 10 escravos, sendo : uma escrava de nação, de 24 annos, engommadeira, e que cosé chão, cozinha e lava ; um dita crioula com algumas habilidades; uma dita de nação, boa quitandeira ; um molecote de nação, bom cozinheiro ; 6 ditos para o serviço de campo.

Novo madapolão patente com mais de 40 jardas cada peça

e com largura quasi de uma vara, fazenda a mais fina que se póde imaginar, por isso optima para tudo, pelo diminuto preço de 9,000 rs. a peça ; bem como todo o sortimento de fazendas finas e grossas : no novo armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

-- Vende-se um mulatinho de muito bonita figura e sem defeito algum, de 13 a 14 annos, cozinha, e he proprio para pagem, ou para aprender qualquer officio : na Boa-Vista, rua da Mangueira, n. 16.

Vende se panno de linho do Porto,

a 750 rs. a vara ; dito de Allemanha com duas varas e meia de largura, a 2,600 rs. a vara ; cambraias bordadas e adamascadas para cortinados, por preço muito commodo ; merinó branco muito superior, a 1,800 rs. o covado ; bicos de blonde ; ditos de linho ; meias e luvas : tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Crespo, loja n. 9, de Domingos Guimarães.

A suas caridades da ordem terceira de S. Francisco.

Na rua do Crespo, n. 9, ha para vender a 1,800 rs. o covado a genuina fazenda para habitos desta ordem, a qual torna-se muito recommendavel pelo seu excellente tecido, sem duvida o melhor que em tal genero tem produzido a magnifica, populosa e manufactureira cidade de Roen, uma das mais célebres na producção de tecidos.

Vendem-se cassas de seda,

a 400 rs. o covado ; ditas e cambraias de côres, a 360 rs. o covado ; córtes de ditas, 2,400, 3,000, 3,500 e 4,000 rs. ; lenço de seda, a 1,000 rs. ; alpaca de lãa e seda, propria para roupinhas de crianças, a 1,000 rs. o covado ; riscados francezes, a 220 e 240 rs. o covado ; chales de lãa e seda, muito bonitos, a 5,000 rs. ; luvas de linho para senhora, a 500 rs. o par ; meias para meninos e meninas, a 200 e 240 rs. o par ; lenços brancos para mão, a 500 e 640 rs. cada um : na rua do Crespo, loja de Domingos Guimarães.

-- Vendem-se chapéos de seda e de palha para senhora ; mantaletes de bico e de seda da ultima moda ; camisinhas bordadas ; bonetes de montaria ; ricas fitas ; bicos e rendas de todas as larguras ; cambraia de linho ; tranças ; luvas de pellica, curtas e compridas ; chapéos para meninos, de palha da Italia, redondos : tambem se fazem effectivamente vestidos, chapéos, toucas, etc : tudo da ultima moda e preço commodo : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, casa de modas francezas

-- Vende-se uma morada de casa de sobrado, sita na rua do Amparo em Olinda ; uma casa terrea sita na rua de S.-Gonçalo : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 47, segundo andar.

-- Vende-se um par de bancas de jacarandá, em muito bom estado : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 86, segundo andar.

MUTILADO

-- Vende-se um rabecão pequeno, um baixo, ou clavicó, por modico preço: na rua da Cruz, armazem n. 27, de Crocco & Companhia.

Cadeiras de palhinha e de balanço,

bem com outros muitos trastes: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

-- Nos armazens de Francisco Dias Ferreira e no de Leopoldo José da Costa Araujo, ha para vender o mais superior vinho do Porto que tem vindo a este mercado, em barris de 4°, 5°, 7° e 8°: os apreciadores pódem sortir-se porque poucas vezes cá vem fazenda igual.

-- Vende-se uma caixa com utensilios para pianos, por barato preço: na rua da Cruz, armazem n. 27, de Crocco & C.

Um piano.

Vende-se um piano muito bom para estudo, bonito e de excellente autor: na rua do Collegio, n. 9.

Para calças e jaquetas.
Na rua do Queimado, loja n. 8,

vende-se brim (militar) trançado branco, a 1,440 rs. o córte; dito dito escuro, a 1,280 rs. o córte; dito côr de ganga, muito fino, a 1,500 rs.; dito liso escuro, bem proprio para jaqueta, a 800 rs. o córte: sendo todos de puro linho: córtes de castor de listras e quadros, a 800 rs. o córte.

-- Vendem-se riscados escocezes, com vara de largura, a 290 rs. o covado; cassas pintadas de côres fixas, a 240 rs. o covado; peças de panninho de vara de largura, com 12 jardas, a 2,000 rs.: na rua do Crespo, loja n. 10.

Para escravos.

Vendem-se cobertores de algodão americano, a 560 rs. cada um; zuarte de chadrez, a 160 rs. o covado; dito trançado, a 200 rs. o covado; peças de ganga azul da India, com 4 palmos de largura, e 12 covados, a 2,400 rs.: na rua do Crespo, loja n. 10.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

A melhor fazenda para vestir escravos.
Na rua do Queimado, loja n. 8,

vende-se picote entrançado, fazenda a mais propria para roupa de escravos, por ser muito encorpada, a 5,000 rs. a peça com 27 covados, e a 200 rs. o covado.

Na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão, vendem-se as seguintes fazendas por metade de seu valor:

córtes de brim escuro, a 1,280 rs.; dito côr de ganga, a 1,440, 1,500 e 1,600 rs.; dito branco, a 1,500 rs.; dito listrado, a 1,500 rs.; picote, muito encorpado, a 180 rs.; chitas finas e de côres fixas, a 160 e 180 rs; cobertores de algodão americano, os melhores que ha no mercado, a 640 rs.; madapolão muito fino e com pouco môfo, a 3,600 rs. a peça, e a 200 rs. a vara; chapéos de massa, a 400, 640 e 1,600 rs.; fustão, a 480 rs. o covado; dito muito fino e de côres fixas, a 640 rs.

Superior chá brasileiro.

Vende-se superior chá de S.-Paulo, em caixinhas de uma e duas libras: na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Na rua do Crespo, n. 5

loja que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se chitas francezas largas e de padrões muito modernos, pelo barato preço de 280 rs. cada covado.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.
Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado tres qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos, a 250, 280 e 300 rs. a vara.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Charutos de Havana

verdadeiros: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

— Vende-se cêra de carnaúba, de muito boa qualidade, em pequenas e grandes porções e por preço commodo: na rua da Cruz, n. 24.

Castorim francez, a 650 rs. cada covado.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem-se os novos castorins francezes, muito encorpados, padrões novos, escuros e com listras pela beira, pelo barato preço de 560 rs. o covado.

-- Vendem-se algumas saccas de farinha muito grandes e com um toque de avaria, por um ridiculo preço: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- A bordo da escuna *Tentadôra*, chegada do Rio-Grande-do-Sul, vende-se sebo em rama, por barato preço.

Pannos finos preto e azul, a 3,000 rs. cada covado.

Na loja da rua do Crepo, n. 5, de Guimarães & Henriques, vendem-se pannos preto e azul, finos, pelo barato preço de 3,000 rs. cada covado, e além destes ha um completo sortimento de todas as côres e preços commodos.

Madapolões finos, a 3,600 rs. a peça.

Vendem-se madapolões finos, com 24 jardas, com um pequeno toque de môfo, pelo preço de 3,600 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

-- Vende-se vinho de Champanha, da verdadeira marca cometa: na rua da Cruz, armazem, n. 27, de Crocco & C.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

— Vende-se um cabrinha de 18 annos, alto, sadio, de bonita figura, e que he proprio para bolieiro, e só se vende para a praça e não para o matto, para o que se afiança a sua conducta; um moleque de 13 annos, sadio e bem pretinho: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e taichas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Chales de Roberto do Diabo.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se os novos chales grandes intitulados Roberto do Diabo, pelo barato preço de 1,600 rs. cada um: esta fazenda se torna muito recommendavel, por ser de padrões novos, e de lindas franjas.

Chpéos do Chile.

No arco de S.-Antonio, n. 2, loja de chapéos, e na praça da Independencia, loja de miudezas, ha um sortimento de chapéos do Chile, chegados no ultimo vapor do Rio-de-Janeiro: vendem-se por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se, por preço muito commodo, uma escrava de 35 annos pouco mais ou menos: na rua Formosa, quarta casa terrea.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro, obra boa e de bom gosto, a 3,500 rs.: na rua do Cabugá, loja n. 9.

-- Vende-se farinha da Muribeca, em saccas de alqueire da medida velha: na rua da Cadeia, no segundo andar do sobrado da esquina do becco do Ouvidor.

-- Vende-se, na Passagem-da-Magdalena, uma venda com 200,000 rs. de fundos: quem a pretender dirija-se a mesma, numero 62.

-- Vende-se um pardo sapateiro, optimo pagem e habil para todo o serviço, por ser de boa conducta, o que se afiança com responsabilidade; uma preta para o serviço de casa e de campo: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: no pateo do Carmo, n. 18.

-- Vendem-se dous lindos moleques de 12 a 18 annos; 10 pretos de 20 a 25 annos; 2 mulatinhos de 16 annos; 3 pardas de 18 a 20 annos, com habilidades; uma dita de 20 annos, com habilidades, e tendo dous filhos, um de 5 annos e outro de um anno; 6 pretas de 18 a 25 annos, com algumas habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vende-se oleo de recino superior, em latas de 30 libras: na rua da Cruz, n. 3.

-- Na rua do Hospicio, n. 14, vende-se um bonito moleque de 18 annos, sadio, sem defeitos, e por isso proprio para o serviço de campo.

Vendem-se, porque, por não restar mais tempo, deixou-se de arrematar no leilão que fez o Burgos, os objectos seguintes: 1 carro de 4 rodas, com arreios; uma cadeirinha de arruar; 1 aparador; uma carteira para escriptorio; uma porção de ferros de fazer flores; aldrabas para postigos; 2 riquissimas colchas; um guarda vestidos; uma mesinha de mogno, de molas; um lindo adereço para senhora; um relogio de ouro patente inglez, com corrente; 2 escravos; 2 casas terreas na travessa do Peixoto, ns. 19 e 36: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

-- Vende-se uma preta de 30 annos, engommadeira, costureira e cozinheira, e que he propria para ama de casa, mesmo de homem solteiro, por ter muito boa conducta: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

-- Vende-se a taberna da esquina da rua do Alecrim, com os fundos que agradarem aos compradores, sendo o seu aluguel barato, a qual he uma das melhores que ha por aquelles lugares, e por isso propria para um principiante: o motivo por que se vende he por seu dono retirar-se para a Europa: a tratar na mesma taberna.

— Vende-se um escravo de 20 annos, de boa figura, optimo para todo o trabalho, tanto de campo como da praça; um moleque de 16 annos, de boa figura, optimo para tudo que se queira applicar; uma escrava de 20 annos, muito forte e robusta para o serviço de uma casa, e que cozinha e lava; uma negrinha de 16 annos, que se dá por preço muito em conta, por precisar de um pequeno curativo: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar.

--Vende-se uma preta que lava, engomma e cozinha o diario de uma casa; uma linda negrinha de 10 annos: na rua do Collegio, n. 15, primeiro andar.

-- Vende-se farinha de mandioca muito superior, a bordo do patacho *Valente*, vindo de S.-Catharina, fundeado no caes do Collegio: a tratar com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

-- Vende-se, na rua da Aurora, n. 4, um terno de tambores com aguilhões e rodetes, por 300,000 rs., e ternos de carretas soltas para os mesmos, a 20,000 rs. o terno.

Na rua Nova, n. 5,

vende-se um molecote de 18 annos, bom cozinheiro, e de boa conducta, o que se afiança; um preto bom trabalhador de enxada, e que he de bonita figura; 2 pardas com habilidades de engommar e cozinhar; duas pretas boas quitandeiras; duas ditas proprias para o trabalho de campo; um pardo de bonita figura, com principios de carpina.

Pasta de flor de lyrio.

He o melhor artigo que se conhece para limpar e embranquecer os dentes, fortificar as gengivas e conservar a bocca sempre limpa, e as gengivas purificadas do tartaro: vende-se na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar, a 2,000 rs. cada boião.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Agoa de mel.

Este remedio he para promover a belleza e vigor do cabello, removendo a caspa e conservando aquelle macio e lustro da pelle e cabello, que só póde ser adquerido tendo-se a pelle fresca e os poros pelas raizes do cabello sempre abertos, e sua acção salutar, nada contem que possa prejudicar o cabello: vende-se na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar, a 1,000 rs. cada garrafa envolta no seu competente receituario.

Agoa de perola.

Esse celebre e innocente cosmetico para tirar sardas e rugas, e em bellezar o rosto, foi por muito tempo só conhecido de poucas pessoas nos Estados-Unidos, porém sua grande utilidade tornou-a o cosmetico mais popular que se usava nos toiletes modernos: vende-se na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar, a 2,000 rs. cada garrafa.

-- Vendem-se chitas finissimas, de côres fixas e padrões escuros, as quaes já se venderam por uma pataca, e agora para se acabar trocam-se por 200 rs. o covado, a dinheiro a vista: na rua do Crespo, loja n. 12.

Superior farinha de mandioca.

Chegou de S.-Catharina o brigue *S.-Manoel-Augusto* com um carregamento de farinha superior, acha-se fundeado defronte do caes do Ramos, e alli se vende qualquer porção a preço commodo: tambem se póde tratar na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Na loja do Estima & Ramos, no Aterro-da-Boa-Vista, vende-se um par de adragonas muito ricas, para capitão; bem como um habito esmaltado, de Christo.

Jogos de visporas.

A elles antes que se acabem: na rua do Queimado, n. 22, loja de chapéos.

-- Na rua do Crespo, loja n. 12, vendem-se aventaes pretos de seda para meninas, a 1,000 rs.; calcinhas de meias para meninas, a 320 rs. o par; rendas lisas de todas as larguras, a 80 rs. a vara; meios chales de cambraia pintu com ras proprias para mucamas, a 480 rs.; córtes de cambraia franceza com assento escuro, e de excellente qualidade, a 3,000 rs.

Vendem-se córtes de vestidos de cambraia de seda, de modernos padrões, a 15,000 rs.; ditos de cambraia branca, com listas de côres imitando seda, a 4,000 rs.; lenços de seda da India, a 1,000 rs.; ditos muito superiores, a 2,000 e 2,240 rs.; ditos de cambraia de linho, a 800 e 1,000 rs.; mantas e chales de seda modernos; chitas largas de lindos padrões, proprias para camisas; cassa de côres com listras de seda, fazenda nova, a 500 rs. o covado; e outras muitas fazendas finas, por preço muito em conta: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

A 1,280, 1,440 e 240 rs.
Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias,

vendem-se córtes de superior brim escuro de puro linho, a 1,280 rs., dito côr de ganga de superior qualidade, a 1,440 rs. o córte; lustrim preto adamascado, muito lindo para luto, a 240 rs. o covado; superiores chitas encarnadas muito finas e de côres fixas, a 180 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se um relogio de ouro, horizontal, muito bom regulador, por preço commodo: na rua do Collegio, n. 6.

-- Vende-se phosphoro em libras e onças, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores.

-- Vende-se uma boa casa terrea de pedra e cal, na rua Imperial do Aterro, n. 175, com duas salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal murado, com uma mei'agoa no fundo do quintal, cacimba, boa para negocio, está livre e desembaraçada: na rua Nova, n. 14, a fallar com João Ribeiro da Cunha, ou nos Afogados, sitio do padre Felix.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado, n. 29, vende-se atoalhado de puro linho, com 9 palmos de largura, a 2 800 rs. a vara; dito da mesma largura, muito mais encorpado, a 3,500 rs.; guardanapos, a 3,000 rs. a duzia; ditos superiores, a 9,600 rs.; toalhas de puro linho e de differentes tamanhos e preços; panno de linho muito largo, proprio para lençóes, a 2,240 e 2,560 rs. a vara, bicos de linho bordados, do Porto, de varias larguras para babados, por preço muito barato.

N. 97.

Vende-se, no armazem de Vicente F. da Costa, na rua da Madre-de-Deos, a superior e bem conhecida graxa 97, em barricas de 13 duzias.

— Vendem se, na rua da Alfandega-Velha, n. 19, duas camas de ferro, duas mesas para jogo, de feitio exquisito, uma flauta de Boehm & Grève e outros objectos mais, por conta de pessoa que se retira para fóra do imperio.

--Vende-se uma porção de casaes de pombos muito bons batedores, grandes, bonitos e de excellente qualidade, por preço demasiadamente commodo: na rua da Florentina, n. 16.

Cheguem ao barato.

Vendem-se chitas de assentos escuros e de côres fixas, a 160 rs. o covado; riscadinhos miudos, proprios para camisas e vestidos, de côres fixas, a 180 rs o covado: brim pardo de listras e de puro linho, a 200 rs. o covado; córtes de brim côr de ganga, a 1,440 rs.; ditos de brim pardo, a 1,280 rs.; riscadinhos de quadros e de puro linho, proprios para jaquetas, de 400 a 440 rs. o covado: na praça da Independencia, casa amarella, n. 1.

A 560 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano pelo barato preço de 560 rs. cada um: na praça da Independencia, casa amarella, n. 1.

— Vendem-se meias de linho finas, chegadas ultimamente do Porto; ditas de algodão grosso, por preço commodo: na casa amarella, n. 1, da praça da Independenca.

Aos amantes da loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 de réis.

He chegada a lista da quarta loteria da fabrica de vidros, e com ella um grande sortimento dos muito afortunados bilhetes e cautelas da 10.ª loteria das casas de caridade, cuja lista chega no primeiro vapor: a elles antes que se acabem: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Na loja do sobrado amarello, n. 29, na rua do Queimado, ha um grande sortimento de casimira de côres, a 4, 5, 5,500 e 6,000 rs o córte; brim trançado de puro linho, a 1,440 rs. o córte; dito trançado branco, a 1,280 rs.; dito de quadrinhos, a 1,120 rs.; dito de lãa fingindo casimira, a 2,000 rs.; córtes de colletes de velludo de lindos padrões, a 5 e 6,000 rs. o córte; e outras fazendas baratas

--Vendem-se 60 pipas com ago'ardente de 20 gráos: no armazem de Manoel Cardozo da Fonseca, ao pé da cadeia de S.-Antonio, pelo lado da maré. Neste armazem recebem-se encommendas para a quantidade precisa dos compradores e do grão que pretenderem.

-- Vendem-se 9 escravos, sendo: duas lindas mulatinhas que engommam e cozinham; uma negrinha de 15 annos; uma dita para o serviço de campo; um cabrinha de 16 annos; 4 escravas de todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

--Vende-se um boi manso, grande e bonito: na rua do Pires, sitio da caixa da agoa.

Novo sortimento.

Vende-se carne do sertão, muito superior, pelo diminuto preço de 220 rs. a libra, sendo de 4 libras para cima, e a 240 rs. a retalho, certos de que he a melhor que tem apparecido, por ser muito gorda de enfastiar: nas Cinco-Pontas, n. 141, pateo do Terço.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se

os acreditados brins brancos de listras, lisos e amarellos, a 1,500 rs. o córte; dito muito superior, a 1,600 rs., todos de puro linho; panno fino preto e azul, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs.; fustões muito bonitos, a 640 rs. o córte; ditos de velludo muito ricos, a 2,500 rs.; peças de cambraia de quadros de 8 varas e meia, a 2,720 rs. a peça; cassas pretas muito bonitas, a 1,440 rs. o córte; madapolão enfestado muito fino, a 5,400 rs. a peça; córtes de calças de setineta de côr, a 880 rs.; ditos de castor, a 1,000 rs.; chila azul para escravos, a 140 rs. o covado; picote muito encorpado, a 180 rs.; platilhas de linho, a 500 rs. a vara; esguião de linho muito fino e com 4 palmos e meio de largura, a 1,440 rs. a vara; córtes de brim de algodão, a 800 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Confeitos de Gèlis,

e conté de lactato de ferro, approvado pela academia de medicina de Paris, conforme o parecer de uma commissão composta dos Srs. Bouillaud, Fouquier e Bailly.

As preparações ferruginosas se contam no numero dos medicamentos, cujas propriedades não se pódem pôr em duvida: com effeito ha poucas preparações medicas que tenham sido estudadas com tanto esmero por observadores sabios.

Os medicos mais acreditados receitaram estes confeitos com muitas vantagens, depois de terem analysado sua composição.

O benevolo acolhimento que esta preparação obteve da escola de medicina de Paris nos dispensa de fazer seu elogio.

Estes confeitos são empregados com grande successo na clorosis ou pallidas côres, nas inflammações chronicas do estomago e dos intestinos, na falta de appetite, nas amenorrheas, ou suppressão de menstruos, nas enfermidades escrophulosas, e incontinencias das urinas, provenientes da debilidade da bexiga: na leucorrhea ou flores brancas, opilação, abatimento de fôrças, no escorbuto, em todos os casos de enfraquecimento do organismo, na animya, vulgo frialdade, na hydropesia, consequencia destas molestias, em fim em todos os casos em que ha alteração na composição do sangue.

A respeito da dóse que se deve tomar, bastam tres confeitos pela manhãa, e outros tres de tarde, e o mais distante possivel das horas da comida, augmentando progressivamente até 6 de manhãa e 6 de tarde.

Relativamente aos meninos, as dóses variam conforme a idade; mas, tomando o termo medio, se darão de 6 a 8 todos os dias, na idade de 6 a 12 annos, e 4 aos mais jovens.

Em as principaes cidades da Europa se acham os depositos dos ditos confeitos, e em Pernambuco na botica do Sr. Paranhos, na rua estreita do Rozario, n. 10.

—Vende-se feijão de todas as qualidades e milho: tudo muito bom e novo, chegado de proximo da ilha de Fernando: na rua das Cinco-Pontas, confronte a fortaleza, n. 134.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 7 do corrente, do engenho S.-José da Varzea, o crioulo Luiz, de 35 annos pouco mais ou menos, beiços grossos, cara larga, nariz chato, bem preto; tem a lingoa descorada, peitos grandes e muito cabelludos, muito barbado, ladino, falla muito e gagueija alguma cousa; tem sido encontrado na estrada nova, em uma venda que tem junto a casa do subdelegado Francisco Joaquim Machado, e d'ahi suppõe-se que seguira para Goianna, por de lá ter sido, e por já ter fugido algumas vezes para lá, ou embarcar aqui para outro qualquer lugar, por disso ter muita pratica. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua Nova, n. 47, segundo andar, que serão gratificados

-- Fugio, ha um anno e nove mezes, um pardo claro, de nome Florentino; he baixo, quebrado das verilhas, pés pequenos, gagueja quando falla, cousa muito pouca, cabellos crespos; tem principios de sapateiro: de 28 annos pouco mais ou menos: quem o pegar leve-o ao engenho Cannavieira, na comarca de Nazareth, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, o pardo Feliciano, de 18 annos, de estatura regular, secco do corpo, tem o queixo comprido e desdentado no lado superior; levou camisa de riscado azul e outra de madapolão, chapéo de palha preto, calças de riscado e outras azues. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao engenho Cannavieira, comarca de Nazareth, que serão recompensados.

--Fugio, no dia 11 do corrente, uma preta de nação Moçambique, de nome Victoria; levou panno da Costa, saia preta de lila velha, vestido de riscado velho côr de ouro; foi escrava do escrivão Rego: quem a pegar leve-a a Estancia, casa de José Quintino de Castro Leão que gratificará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849